

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

ARQUITETURA E URBANISMO

LEONARDO PENHA MENDES MAIOLINI

**PARQUE URBANO NA CIDADE DE TRÊS CORAÇÕES (MG): revitalização da
estação ferroviária**

Varginha

2021

LEONARDO PENHA MENDES MAIOLINI

**PARQUE URBANO NA CIDADE DE TRÊS CORAÇÕES – MG: revitalização da
estação ferroviária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção de grau de bacharel, sob orientação do professor Ms. Valmir Ortega.

Varginha

2021

LEONARDO PENHA MENDES MAIOLINI

**PARQUE URBANO NA CIDADE DE TRÊS CORAÇÕES – MG: revitalização da
estação ferroviária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul
de Minas como pré-requisito para obtenção de grau de
bacharel, sob orientação do professor Ms. Valmir Ortega.

Aprovado em ___/___/___

Prof. Ms. Valmir Ortega

Profa. M.Sc Daniella Coli Chagas

Profa. Dra. Luciana Coimbra Bracarense

OBS

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, à Deus, que me guiou e protegeu durante essa etapa. Aos meus pais, Glauciane e Anísio que me proporcionaram o estudo, que me trouxeram a realizar esse trabalho. A minha irmã Gabriela que sempre esteve comigo nos momentos complicados. Aos professores que sempre estiveram dispostos a ensinar e a nos ouvir. Que se dispuseram a aprender de novo toda a tecnologia para nos ensinar em meio a uma pandemia. Agradeço também aos meus amigos que sempre me incentivaram em todos os momentos.

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao projeto de implantação de um Parque Urbano na cidade de Três Corações (MG), propondo a revitalização de uma Estação Ferroviária localizada no espaço de intervenção. Os objetivos deste trabalho são enfatizar a importância dos espaços livres públicos e das áreas verdes para o ambiente urbano, bem como contribuir para conscientização e preservação do patrimônio histórico em Três Corações. Para isso foram desenvolvidas pesquisas teóricas, revisão de referências projetuais, visitas técnicas e a proposta projetual. Considera a importância um parque urbano como gerador de qualidade de vida para a cidade.

Palavras-chave: Parque urbano, Revitalização, Estação Ferroviária, Três Corações (MG).

ABSTRACT

The present work refers to the project of implantation of an Urban Park in the city of Três Corações (MG), proposing the revitalization of a Railway Station located in the intervention space. The objectives of this work are to emphasize the importance of public open spaces and green areas for the urban environment, as well as to contribute to awareness and preservation of historic heritage in Três Corações. For this, theoretical research, review of design references, technical visits and the design proposal were developed. It considers the importance of an urban park as a generator of quality of life for the city.

Keywords: Urban Park, Revitalization, Railway Station, Três Corações (MG).

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Dimensões de intervenção.....	14
Figura 02 - Modelo estratégico de Revitalização Urbana.....	15
Figura 03 – Central Park.....	18
Figura 04 – Campo de Santana – RJ.....	19
Figura 05 – Jardim Botânico – RJ.....	19
Figura 06 – Passeio Público – RJ.....	19
Figura 07 – Jardim Botânico – RJ.....	19
Figura 08 – Parque D. Pedro II - SP.....	20
Figura 09 – Parque do Anhangabaú.....	20
Figura 10 – Três Corações.....	22
Figura 11 – Três Corações.....	22
Figura 12 – Agência Banco do Brasil	23
Figura 13 – Companhia Elétrica em Três Corações.....	23
Figura 14 –Terminal de Passageiros.....	24
Figura 15 – Vagão de carga.....	24
Figura 16 – Bacia do Rio Verde.....	25
Figura 17 – Estação Ferroviária.....	26
Figura 18 – Estação Ferroviária.....	26
Figura 19 – Pátio dos trens.....	27
Figura 20 – Bairro Triângulo.....	27
Figura 21 – Trecho da linha férrea.....	27
Figura 22 – Ponte de Ferro.....	33
Figura 23 – Maria Fumaça.....	33
Figura 24 – Sede da Estação.....	33
Figura 25 – Agência Banco do Brasil	33
Figura 26 – Casarão dos Leões.....	33
Figura 27 – Zoneamento.....	36
Figura 28 – Quadro de Gabaritos e Afastamentos.....	37
Figura 29 – Rio Verde em Três Corações.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Objetivo geral.....	11
1.3 Objetivos específicos.....	11
1.4 Problemas de pesquisa.....	11
1.5 Metodologia.....	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 Conceituação de Patrimônio Histórico e Revitalização Urbana.....	12
2.1.1 Revitalização Urbana.....	13
2.2 Parque Urbano.....	16
2.2.1 Parques Urbanos.....	16
2.2.2 Espaços Livres.....	17
2.3 Breve contexto sócio-histórico dos parques urbanos.....	17
2.4 Importância dos parques urbanos e suas áreas verdes para a qualidade de vida nas cidades.....	20
3 TRÊS CORAÇÕES.....	22
3.1 Breve histórico do município.....	22
3.1.1 Estação Ferroviária.....	23
4 BACIA HIDROGRÁFICA.....	24
5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO.....	26
5.1 Área de intervenção.....	28
5.2 Uso e Ocupação.....	29
5.3 Fluxo de Veículos.....	30
5.4 Condicionante Ambientais.....	31
5.5 Equipamentos Públicos.....	32
5.6 Patrimônios Históricos.....	33

5.7 Topografia.....	34
6 LEGISLAÇÃO.....	35
7 ANÁLISE DE POSSÍVEIS IMPÁCTOS.....	37
8 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	38
8.1 Museu Parque Ximhai.....	38
8.2 Parque Educativo Raíces.....	39
8.3 Passarela de pedestres e espaço recreativo Bostanh.....	40
8.4 Quadro Conceitual.....	41
9 CONCEITO E PARTIDO.....	42
10 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	44
11 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA.....	45
12 VOLUMETRIA DO MEMORIAL.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso iremos abordar os seguintes assuntos que envolvem o tema escolhido: patrimônio histórico, revitalização, espaços livres e parques urbanos.

O patrimônio histórico é a forma de manter preservada a memória, cultura, peculiaridades, ou seja, a identidade de um povo. Quando esse patrimônio é esquecido e abandonado, essa memória tende a se perder e então é necessária a intervenção para que ocorra a revitalização desse patrimônio.

O processo de revitalização urbana, é uma forma de reviver a identidade e dar vida novamente a um patrimônio histórico carregado de tradição, cultura, peculiaridades, para trazer o edifício de volta ao meio urbano, deixando-o mais atrativo por meio da promoção de vínculos entre as pessoas, o território e as atividades nele desenvolvidas.

Espaço livre é todo espaço livre de edificações ou urbanização, podendo ser público ou privado, usado para atividades de recreação e circulação.

Já os Parques Urbanos são espaços livres verdes que possuem função ecológica, estética e de lazer, no entanto maiores que as praças e não têm apenas a função de lazer, mas também como forma de preservação ambiental.

Com o crescimento acelerado e desorganizado das cidades surgiu a necessidade da criação de espaços destinados ao lazer, a convivência, ao esporte e a preservação das áreas verdes que se inserem no ambiente urbano. Resultante dessa crescente urbanização das cidades, os espaços livres públicos são cada vez mais privatizados. TOLEDO (2012). Toledo (2012) também diz que é notável a necessidade dos parques urbanos, pois as cidades estão se tornando menos atrativas pela sua qualidade ambiental e qualidade de vida, e tem aumentado seus problemas ambientais com a poluição. Além de que os parques urbanos são capazes de amenizar os efeitos do cotidiano e promover saúde.

Segundo Szeremeta e Zannin (2013) os parques urbanos que apresentam boa infraestrutura, condições ambientais adequadas e fácil acesso, são locais muito propícios a realização de atividades físicas e de lazer.

A decadência da qualidade ambiental e da qualidade vida, além da carência de locais verdes para atividades é evidente em Três Corações, já que a cidade está em constante crescimento e possui apenas um parque municipal como área verde, parque o qual é desprovido da infraestrutura necessária e de grandes atrativos para a população.

O tema desse trabalho é um projeto de revitalização da área que abrange a antiga estação ferroviária da cidade de Três Corações e seu entorno, pelo qual passa a linha férrea, que se encontra desativada. A área está bastante degradada e as suas margens existem algumas casas, comércios e serviços. Mesmo com a degradação, parte do local é utilizado pela população, pois as crianças e os jovens utilizam dessa área para brincadeiras, convivência e prática de esportes. Para essa revitalização será proposta a criação de um parque urbano, com áreas para atividades físicas e esportes, áreas para convivência, áreas para eventos culturais e locais de alimentação. E como proposta arquitetônica, um memorial da cidade que terá o intuito de preservar a história da cidade.

A proposta é uma forma trazer vida ao espaço e inseri-lo de novo no meio urbano e no dia a dia da cidade, criando um parque urbano, ou seja, um espaço livre, capaz de promover a preservação ambiental, lazer e melhor qualidade de vida aos moradores de Três Corações.

1.1 Justificativa

A escolha do tema se deu devido a percepção da carência, pela população de Três Corações (MG), de equipamentos públicos destinados ao lazer, a convivência, a prática de esportes, ou seja, a carência de um local dedicado a qualidade de vida e ambiental da cidade. Outro fator decisivo na escolha do tema, é a necessidade de conscientização sobre a importância do patrimônio histórico para a história da cidade e das pessoas que pelo patrimônio passaram.

O local foi escolhido pela grande importância da Estação Ferroviária para a cidade, por ser um local carregado de memórias, foi fonte econômica para a cidade e um importante eixo ferroviário que ligava o estado de São Paulo a Minas Gerais enquanto ativo. A estação ferroviária de Três Corações teve importante papel na emancipação do município. Surge então a necessidade de uma intervenção de preservação e de revitalização, levando em consideração suas potencialidades locais, que são, grande potencial paisagístico por estar situado as margens do Rio Verde, importante bacia hidrográfica para o sul de Minas e por estar localizado em um importante eixo viário da cidade, a Rua Cabo Benedito Alves, próximo a região central e a importantes equipamentos públicos, como a rodoviária e ao centro médico municipal, e já estar inserido na malha urbana. O projeto de revitalização é uma forma de trazer de volta esse patrimônio para a vista e para os usos da cidade.

1.2 Objetivo geral

O objetivo desse trabalho de conclusão de curso é desenvolver a proposta de revitalização da Estação Ferroviária de Três Corações (MG), com a criação de um Parque Urbano no seu entorno, e um Memorial para Três Corações.

1.3 Objetivos específicos

- Compreender os benefícios das áreas verdes para o meio urbano;
- Compreender a importância do patrimônio histórico;
- Compreender a importância da revitalização urbana;
- Compreender os benefícios de um parque urbano;

1.4 Problemas de pesquisa

Os problemas de pesquisa a serem pesquisados nesse trabalho buscam compreender qual a importância do patrimônio histórico e da revitalização urbana. Buscam também compreender qual o papel social dos parques urbanos e quais os seus benefícios para a saúde, além de evidenciar a importância da vegetação e dos espaços livres no meio urbano.

1.5 Metodologia

Para a realização desse trabalho, o processo será dividido em três etapas, sendo a primeira o embasamento teórico, com as seguintes atividades:

- Revisão bibliográfica
- Produção dos textos

Já a segunda etapa é a realizada a análise e diagnóstico do local de intervenção, o processo é feito pelas seguintes atividades:

- Visita técnica ao local
- Levantamento fotográfico
- Análise do local por meio de mapas de uso e ocupação, fluxo de veículos, condicionantes ambientais, localização de equipamentos públicos e de patrimônios históricos.
- Análise de possíveis impactos para a cidade

Na terceira etapa se inicia a fase projetual:

- Busca de referências projetuais
- Programa de Necessidades
- Elaboração de Conceito e Partido
- Setorização e Fluxograma
- Implantação e volumetria
- Cronograma do TCC2

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo iremos realizar a revisão bibliográfica de artigos, documentos e livros, para conseguir o embasamento teórico necessário para a realização da proposta projetual.

2.1 Conceituação de Patrimônio Histórico e Revitalização Urbana

Para que haja clara compreensão do conceito de Revitalização, primeiro é necessária a conceituação de Patrimônio Histórico. Segundo o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, compreende-se como Patrimônio Histórico e Artístico nacional, “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.”

De acordo com a Carta de Veneza de 1964, o patrimônio histórico é uma criação, seja ela isolada ou um sítio urbano ou rural, que seja testemunha da história, dos acontecimentos e da evolução de uma civilização. Não abrange só grandes obras, mas todas as obras que tenham um significado cultural. (BRASIL, 2004)

Pelo Dicionário Online da Língua Portuguesa, Patrimônio se classifica como “o que é considerado herança comum, transmitido de uma geração para outra, com valor e importância reconhecidos, que deve ser protegido e preservado”.

Para John (2012), o Patrimônio Histórico é importante, pois carrega um valor simbólico e carrega memórias de uma sociedade e de uma legislação democrática que foram construídos ao longo do tempo. Carregam a vivência de uma época e garante que novas perspectivas sejam construídas, a partir da memória, assim permitindo que a sociedade civil e os órgãos públicos possam trabalhar para garantir que aconteça essa preservação e a identificação a esse bem preservado. O patrimônio também identifica e caracteriza a sociedade que ali vive ou viveu,

pois guarda a sua história individual e coletiva, materializando a sua identidade, seus costumes e tradições, preservando suas peculiaridades. John (2012) segue dizendo que o patrimônio tem o papel de guardar a identidade e a cultura de quem passou pelo patrimônio e assim lembrar a sociedade de todas as suas conquistas para garantir que ela trabalhe e conquiste papéis e direitos melhores.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, diz que “a Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, atribuiu ao Iphan a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção.” Diz também que:

O patrimônio ferroviário oriundo da RFFSA engloba bens imóveis e móveis, incluindo desde edificações como estações, armazéns, rotundas, terrenos e trechos de linha, até material rodante, como locomotivas, vagões, carros de passageiros, maquinário, além de bens móveis como mobiliários, relógios, sinos, telégrafos e acervos documentais. Segundo inventário da ferrovia, são mais de 52 mil bens imóveis e 15 mil bens móveis, classificados como de valor histórico pelo Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Ferroviário (Preserfe), desenvolvido pelo Ministério dos Transportes, instituição até então responsável pela gestão da RFFSA.

Entende-se então que patrimônio histórico é a preservação da história e da cultura de uma civilização. É uma ferramenta de transmissão da memória para as futuras gerações, garantindo que todas as conquistas, lutas e dores decorrentes da história sejam preservadas assim como sua identidade. Após a compreensão de patrimônio histórico, seguimos para o conceito de revitalização urbana.

2.1.1 Revitalização urbana

Segundo Moura; et. al. (2006), o conceito de revitalização surgiu da necessidade de renovação e revitalização das cidades que tiveram o envelhecimento de áreas de construção massiva no pós-guerra ou com o declínio das zonas industriais e portuárias mais velhas.

Também segundo Moura et. al. (2006) a palavra responsável pela revitalização é integrar, pois integra dimensões de intervenção, funções urbanas e integra parceiros e recursos. Nesse sentido, a revitalização é um processo que intervém a médio e longo prazo, de forma racional promovendo vínculo entre as pessoas, o território e as atividades. Para que ocorra uma boa revitalização coerente, são necessários três níveis de intervenção interdependentes, sendo eles: performance econômica e financeira, sustentabilidade física e ambiental e coesão social e cultural. Desse modo

“...a revitalização urbana obriga a intervir na melhoria da qualidade do ambiente, das condições socioeconômicas ou no quadro de vida de um determinado território...”. MOURA et. al. (2006 p.21)

Na figura1, é possível ver as dimensões de intervenção da revitalização urbana.

Figura 1 – Dimensões de intervenção



Fonte: (MOURA; et. al. 2006)

Para Lima (2017), o processo de revitalização urbana evidencia o patrimônio histórico e a restauração dos núcleos urbanos. O método começou a ser usado na década de 60 e visa projetos de restauração e preservação dos centros urbanos históricos e de edifícios de grande valor cultural. A revitalização urbana segue três ramificações importantes, a primeira visa projetos arquitetônicos para dar novos usos ao prédio antigo, a segunda que promove a parceria entre o setor público e o privado para o crescimento sustentável da cidade e a terceira ramificação que traz o envolvimento da população por meio de políticas públicas para conceder voz ativa as pessoas que usam do meio urbano.

Inicialmente Sotratti (2015) diz que podemos entender o conceito de revitalização como uma prática projetual ou processo socioespacial estrategicamente liderado por grupos associados ao planejamento urbano contemporâneo. Para o autor, a estruturação da cidade contemporânea depende de grandes projetos estratégicos, projetos esses que devem sua estratégia a capacidade de gerar significativas transformações no meio urbano, aumentando sua atratividade.

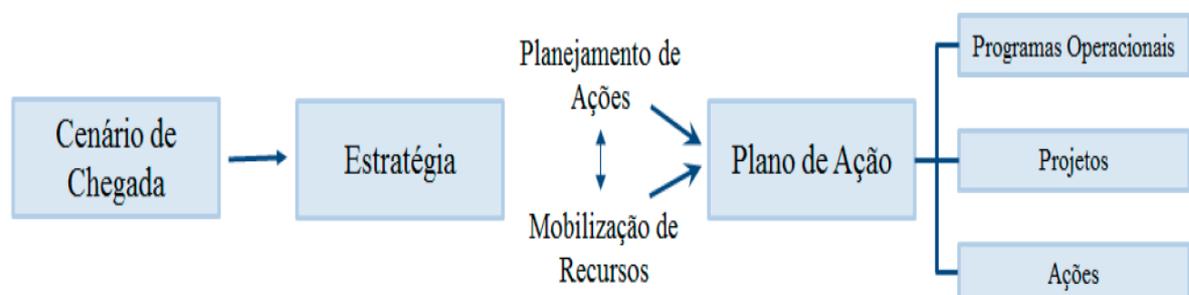
A refuncionalização de espaços urbanos degradados consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico pretérito. A refuncionalização é uma consequência natural da própria reestruturação socioespacial de determinada cidade, liderada por alguns grupos sociais. Dependendo da força dos grupos sociais e de suas intencionalidades, esse processo pode abranger escalas distintas, como edifícios, bairros, cidades ou mesmo regiões. (SOTRATTI, 2015 p. 01)

Por Gaspar; et. al. (2017), revitalização é um processo que busca dar vitalidade as áreas por meios das atividades, levando em conta questões econômicas, funcionais, sociais e ambientais, assim promovendo oportunidades, vantagens competitivas e um meio urbano mais globalizado, ou seja, um meio urbanos para todos. O conceito de revitalização está diretamente ligado ao processo histórico e traz a (re)identificação do passado no presente, trazendo de volta as memórias, as tradições sem inibir a modernidade presente.

O processo de revitalização urbana, é uma forma de reviver a identidade e dar vida novamente a um patrimônio histórico carregado de tradição, cultura, peculiaridades, para trazer o edifício de volta ao meio urbano, deixando-o mais atrativo por meio da promoção de vínculos entre as pessoas, o território e as atividades nele desenvolvidas.

Para desenvolver a revitalização deve-se primeiro definir o cenário do que se pretende que a área se torne após o processo de revitalização, segundo deve-se construir uma estratégia para alcançar o primeiro passo, com os recursos disponíveis, assim definindo metas, em seguida dos processos simultâneos que são o planejamento de ação e a mobilização de recursos, gerando então o Plano de Revitalização, que é o plano detalhado de como atingir os objetivos esperados. A imagem a seguir ilustra a sequência de passos a serem seguidos para a revitalização.

Figura 2 – Modelo estratégico de Revitalização Urbana



Fonte: (GASPAR; et. al. 2017)

2.2 Parques Urbanos e Espaços Livres

Nesse capítulo iremos conceituar as expressões Parques Urbanos e Espaços Livres

2.2.1 Parques Urbanos

Nesse subcapítulo vamos apresentar o conceito de Parques Urbanos.

Parque urbano é todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura constituída em seu entorno. Sendo assim, além de sua morfologia, tipos de uso e funções, fica obrigada a presença de vegetação arbórea, pois a massa vegetal e seus efeitos positivos no meio urbano é que diferenciam o parque dos outros tipos de áreas verdes, como as praças e jardins. Quando se trata de um parque ajardinado, os efeitos de porte arbóreo precisam ser dominantes. (MACEDO E SAKATA, 2010, p. 14 apud GRAÇA; TELLES, 2021)

Já de acordo com Szeremeta e Zannin (2013), os parques urbanos são áreas verdes capazes de proporcionar qualidade de vida para a população, porque proporcionam contato com a natureza. Quando sua estrutura e qualidade ambiental são atrativas, é determinante para que ocorra a realização de atividades físicas e para o lazer.

O parque urbano é uma área verde que possui função ecológica, estética e de lazer, no entanto maior que as praças. Eles não têm apenas a função de lazer, mas também como forma de preservação ambiental. Ou seja, os parques urbanos são áreas verdes que oferecem infraestrutura adequada para diversas opções de lazer e recreação de diferentes faixas etárias.

Os Parques Urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Em sua maioria, oferecem também serviços culturais, como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos. Também estão frequentemente ligados a atividades esportivas, com suas quadras, campos, ciclovias etc. A grande vantagem dos parques urbanos é propor aos moradores de metrópoles a opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. É neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental. (SMA – SP, 2021)

Pode-se concluir a partir dos conceitos acima que parques urbanos são espaços livres de uso público, com grande estrutura arbórea. Seu intuito é de preservação ambiental e possui funções variadas, como lazer, recreação, cultural, para proporcionar qualidade de vida e lazer às pessoas que os frequentam.

2.2.2 Espaços livres

Segundo Magnoli (1982, apud ALI, 2020, p. 69), espaço livre é todo espaço livre de edificações ou urbanização, podendo ser público ou privado, como quintais, jardins sejam públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simples vazios urbanos. A definição de Magnoli busca classificar os espaços livres como objeto da paisagem em suas diferentes escalas.

Já para Sá Carneiro e Mesquita (2000, apud ALI, 2020, p. 69), o espaço livre público é aquele que possuem poucas ou nenhuma construção, e pode ser utilizado para recreação, circulação, equilíbrio ambiental e para a composição da paisagem. Para os autores ruas, praças, pátios e parques, são exemplos de espaços livre públicos.

Podemos observar que os espaços livres são de extrema importância para a qualidade de vida ambiental e urbana. Os espaços livres são fundamentais para o equilíbrio ambiental e para a qualidade de vida. Para Gehl (2014, apud ALI, 2020, p. 69), os espaços livres não são apenas áreas de recreação e lazer. São espaços com qualidade física e visual, capazes de convidar o usuário a participar da vida em comunidade e proporcionar convívio e encontros.

2.3 Breve contexto sócio-histórico de parques urbanos

Os parques urbanos se fundamentam em dois pontos primordiais: a urbanização e a industrialização dos países. O processo de urbanização que se deu primeiramente a Europa e nos Estados Unidos, se deu com o surgimento das grandes cidades, tendo como base a industrialização e o êxodo rural. A história dos parques como equipamentos públicos começou paralelamente à formação das cidades no final do século XVIII, e teve seu apogeu nas décadas de 1850 e 1860 na Europa e nos Estados Unidos. A ideia de parques aparece no século XIX com Olmsted nos Estados Unidos, o verde passar a ser incorporado na cidade, através de referências europeias de arborização de vias e anéis verdes. (SILVA; PASQUALETTO. 2013 p. 288). A imagem abaixo mostra o Central Park em New York, fonte do projeto de Olmsted.

Figura 3 – Central Park



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

No final do século XVIII, na Inglaterra, o parque surge como um fato urbano relevante e tem seu pleno desenvolvimento no século seguinte, com ênfase maior na reformulação de Haussmann em Paris, e o Movimento dos Parques Americanos – o Park Movement liderado por Frederick Law Olmsted e seus trabalhos em New York, Chicago e Boston. No século XIX surgiram os grandes jardins contemplativos, os parques de paisagem, os parkways, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SCALISE, 2002 apud SILVA, 2013, p.288).

“A real necessidade do parque urbano surgiu em 1950, com a demanda de equipamentos de lazer para a população, com a expansão urbana, gerando um novo ritmo de trabalho. Surge a necessidade de criação de espaços que amenizem a estrutura urbana.” (RAMOS, 2020 p. 01)

O Brasil não foi impulsionado por essas mudanças de comportamento, porque o país ainda não possuía uma rede urbana expressiva e os parques funcionavam como cenário das elites que replicavam os modelos inglês e franceses. No século XIX, com a chegada a família real no Brasil, o país passa por uma organização estrutural. Essa estruturação reflete nas velhas e pequenas cidades, como o Rio de Janeiro. Nesse princípio os parques construídos eram em pequeno número e localizados nas áreas centrais e bairros de elite de grandes cidades.

No Rio de Janeiro então são construídos os três primeiros parques públicos: O Campo de Santana de 1873, estilo anglo-francês, o Passeio Público de 1783, considerado o parque urbano mais antigo do Brasil, com estilo clássico francês e o Jardim Botânico que mistura os estilos romântico e clássico. As imagens abaixo mostram os parques citados. No final do século XIX, os parques urbanos já haviam se tornado um elemento urbano comum, porque já eram

encontrados fora das capitais, nas comunidades urbanas de pequeno e médio porte. Nesse período também já existiam parques privados, que ofereciam acesso a exposições e zoológicos. (SILVA; PASQUALETTO. 2013)

Figura 4 – Campo de Santana - RJ



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

Figura 5 – Jardim Botânico - RJ



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

Figura 6 – Passeio Público – RJ



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

Figura 7 – Jardim Botânico - RJ



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

Já no século XX, na época da modernização, a criação dos bulevares e o ajardinamento das avenidas e praças foram características das primeiras décadas. São Paulo torna-se a maior cidade sul-americana e é realizado o processo de saneamento e aterro da várzea do Carmo, hoje Parque D. Pedro II e o Parque do Anhangabaú, ambos podem ser vistos nas imagens abaixo. Na década de 50 e 60 com a crescente urbanização e industrialização as cidades carecem de espaços livres destinados a população, então afirma-se a tendencia do neo paisagismo no plano de parques, o que valoriza características cênicas das áreas verdes, como ambientes capazes de despertar o interesse e a fantasia dos usuários. Então na década de 70 surgem os parques mais exuberantes com os equipamentos esportivos, edificios, estádios, passeios e espelhos d'água.

Somente a partir da década de 70 e 80 o número de parques cresce no Brasil e nos centros urbanos, em cidades como Rio de Janeiro e Brasília, que foi idealizada como cidade parque e todos os seus edifícios projetados para serem envolvidos. No século XXI, os parques buscam recriar condições naturais em meio a paisagem urbana, para criar espaços de sociabilidade e contato com a natureza. (SILVA; PASQUALETTO. 2013 p. 289)

Figura 8 – Parque D. Pedro II – SP



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

Figura 9 – Parque do Anhangabaú - SP



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

2.4 Importância dos parques urbanos e suas áreas verdes para a qualidade de vida nas cidades

Segundo Milano (1984 apud SZEREMETA; ZANNIN 2013), a vegetação cria ambientes agradáveis no viés estético e valoriza a área atuando como um elemento amenizador do estresse.

O urbanismo contemporâneo necessita de espaços verdes para onde fugir de ruídos e da poluição, espaços onde possa voltar a natureza. Então os parques urbanos são formas de refúgio e valorização do ambiente natural em meio ao ambiente urbano.

Graça e Telles (2021), por meio de uma pesquisa no Parque do Flamengo no Rio de Janeiro, constataram que o parque é de grande importância para a cidade, realiza funções socioambientais oferecendo lazer, turismo, a ameniza a paisagem urbana assim gerando efeitos positivos para o entorno. Conforme constatado também pela pesquisa, o parque gera benefícios para o bem-estar dos frequentadores na qualidade de vida e na saúde física e mental. Referente a conservação ambiental, o estudo comprovou que a massa vegetal existente é uma importante área de conservação em meio urbano, nesse modo oferece suporte a fauna e melhora a qualidade de vida dos habitantes.

As áreas verdes são importantes determinantes de qualidade de vida da população no meio urbano, pois atuam sobre clima, qualidade do ar, nível de

ruídos sonoros e na paisagem. As áreas verdes assumem um papel de importância por suas funções, assim tratar os parques urbanos, significa tratar das próprias estruturas da cidade. (JAPYASSÚ; BRESCOVIT, 2006, p.3 apud GRAÇA; TELLES, 2021).

Os parques urbanos são tidos como espaços propícios a atividades físicas e ao lazer, desse modo os órgãos internacionais têm dado mais atenção a construção e revitalização dessas áreas, pois promovem um estilo de vida mais saudável e ativo. Pesquisas apontam algumas determinantes ambientais que são influenciadoras das atividades físicas nos parques urbanos, são elas: acessibilidade, disponibilidade, segurança, tráfego urbano e condições climáticas. (GRAÇA; TELLES, 2021)

Sordi e Magro (2017 p. 15) evidenciaram por meio de uma pesquisa, “que os parques são fundamentais para a promoção da saúde e o bem-estar das pessoas, considerados como indicadores de qualidade de vida, pois além de proporcionar contato com a natureza, são determinantes para a realização de atividade física e o lazer ao ar livre.”

A disponibilidade de áreas verdes próximas as residências facilitam a sua utilização para a prática de exercícios físicos, caminhadas, relaxamento, assim se tornando um fator fundamental na qualidade de vida das pessoas. Na área psicológica, a presença das áreas verdes pode amenizar o efeito de opressão gerado pelas grandes edificações do meio urbano, pode contribuir na formação do senso estético do indivíduo e para o desenvolvimento de uma melhor autoestima juntamente a relações sociais positivas. (CAMPOS; CASTRO, 2017)

São diversos os benefícios dos parques urbanos, porque esses espaços públicos não contribuem apenas para o ecossistema, mas também trazem benefícios sociais. Essas áreas assumem papéis distintos para cada indivíduo, pois ao fazer parte dela, criam-se perspectivas de preservação.

Pode-se concluir então que os parques urbanos possuem grande importância para o meio urbano, pois além de ser uma área de preservação ambiental gera qualidade de vida ao proporcionar espaços para atividades físicas, contato com a natureza, ameniza a poluição do ambiente e a poluição sonora, além de gerar efeitos positivos no psicológico de seus usuários.

3 TRÊS CORAÇÕES

3.1 Breve histórico do município

Figura 10 – Três Corações



Fonte: IBGE, sem data

Figura 11 – Três Corações



Fonte: IBGE, sem data

Os primeiros indícios do município de Três Corações são do ano de 1737, quando Cipriano José da Rocha, ouvidor de São João del-Rei, informa que encontrou roças e catas de mineração na região do Rio Verde.

Já em 1760, o português Tomé Martins da Costa se estabelece ao lado direito do Rio Verde, em busca do ouro da região. Assim construindo a fazenda do Rio Verde e uma capela em nome dos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José. Em 1764, o governador da capitania de Minas Gerais, D. Luís Lobo Diogo da Silva, visita Tomé em sua fazenda, e encontra casebres construídos ao entorno da capela.

Em 1801 é inaugurada uma igreja construída no lugar da antiga capela, tendo seu altar-mor trabalhado pelo mestre Ataíde. Capela essa construída pelo capitão Domingos Dias de Barros, genro de Tomé Martins da Costa. Em 14 de julho de 1832 é instalada a freguesia dos Três Corações do Rio Verde e a paróquia dos Três Sacratíssimos Corações. Em 6 de setembro de 1860, grandes comemorações na elevação a Vila da Freguesia dos Três Corações do Rio Verde e na inauguração da Igreja Matriz. Em 1873, o Presidente da

Província de Minas Gerais sanciona Lei incorporando à Vila o território pertencente à Freguesia.

O grande passo para o pleno desenvolvimento do município seria, entretanto, dado no ano de 1884, quando a Vila recebe a visita do Imperador D. Pedro II e a Família Imperial, para a inauguração da estrada de ferro Minas & Rio. Inaugurada oficialmente em 22 de junho deste ano, fazia a conjunção entre a Vila e a cidade de Cruzeiro, no estado de São Paulo. A repercussão desta visita foi de tamanha relevância que, três meses depois, em 23 de setembro de 1884, a Vila seria emancipada, sendo elevada à categoria de cidade. Em 7 de setembro de 1923, com a Lei 843, Três Corações do Rio Verde passa a denominar-se apenas Três Corações. A economia da cidade é baseada na agricultura, pecuária e nas indústrias encontradas no distrito industrial. Abaixo se encontram imagens históricas da cidade encontradas no site do IBGE.

Figura 12 – 1 Agência Banco do Brasil em MG



Fonte: IBGE, sem data

Figura 13 – Companhia de Energia em Três Corações



Fonte: IBGE, sem data

3.1.1 Estação ferroviária

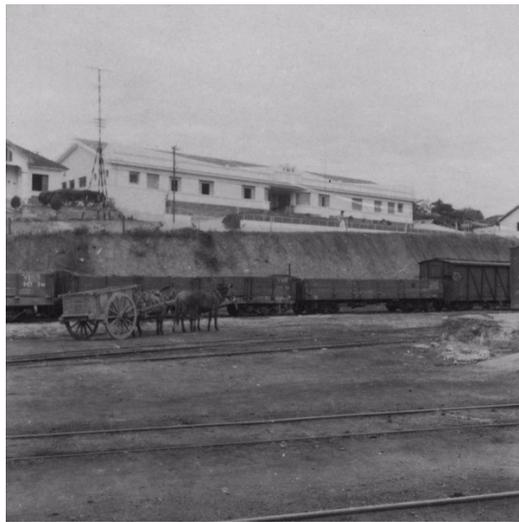
A Estação de Três Corações do Rio Verde foi inaugurada em 1884, pela E. F. Minas e Rio, com a presença do imperador Dom Pedro II. A estação operava a linha Cruzeiro-Três Corações e foi o ponto final até o ano de 1908, quando incorporou a Muzambinho. Em 19310 foi uma das formadoras da Rede Mineira de Viação. Em 1965 formou a Viação Férrea Centro Oeste e foi transformada em divisão da RFFSA em 1971. A linha unia a estação de Cruzeiro da EFCB a Juréia da Mogiana. A estação funcionou para passageiros até o ano de 1983. Cargueiros da FCA utilizaram a linha Três Corações-Varginha até aproximadamente 2010.

Figura 14 – Terminal de Passageiros



Fonte: IBGE, sem data

Figura 15 – Vagões de carga



Fonte: IBGE, sem data

4 BACIA HIDROGRÁFICA

Três Corações é banhada pela bacia do Rio Verde, sua principal fonte de abastecimento hídrico. Com os rios Verde, do Peixe, Palmela e Lambari, e os diversos córregos e ribeirões que neles desaguam. A bacia do Rio Verde, faz parte de uma bacia ainda maior, a Bacia do Rio Grande. Bacia essa que abrange o sul de Minas Gerais e uma parte do estado de São Paulo.

Na bacia do Verde inserem-se 31 municípios, sendo que desses, 16 estão completamente incluídos na bacia; 2 têm suas sedes e mais de 90% de suas terras dentro da bacia; e os restantes têm suas sedes e menos de 90% de suas terras drenadas pela bacia do Verde. As áreas dos municípios são bastante dispares quanto à extensão territorial, variando de 53,84 km² em Olímpio Noronha, menor município da bacia, a 825,12 km² em Três Corações o mais extenso, ficando a média territorial dos municípios em torno de 500 km².

Municípios que o Rio Verde atinge: Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Cambuquira, Campanha, Carmo da Cachoeira, Carmo de Minas, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Cristina, Dom Viçoso, Elói Mendes, Itamonte, Itanhandu, Jesuânia, Lambari, Monsenhor Paulo, Olímpio Noronha, Passa-Quatro, Pedralva, Pouso Alto, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São Sebastião do Rio Verde, São Tomé das Letras, Soledade de Minas, Três Corações, Três Pontas, Varginha e Virgínia, como mostra a figura abaixo.

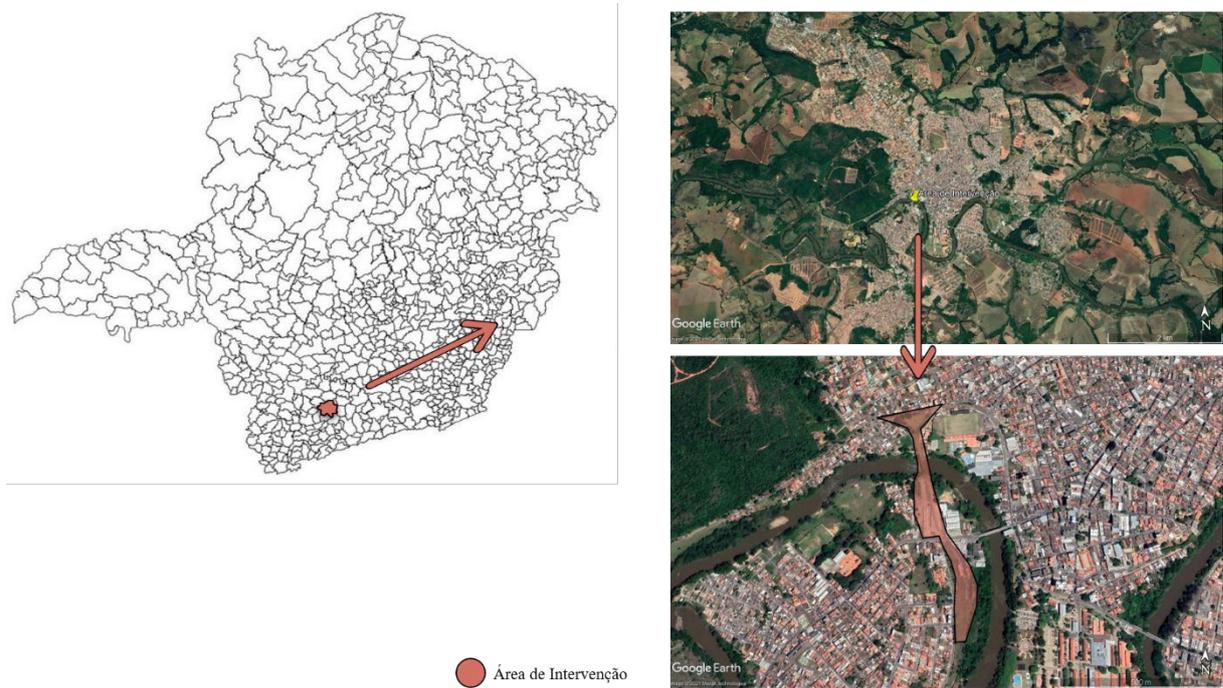
Figura 16 – Bacia do Rio Verde



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021.

5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

5.1 Área de intervenção



A área de intervenção está localizada no município de Três Corações, situado às margens do Rio Verde no sul de Minas Gerais. O terreno é parte de um trecho da antiga linha férrea que está inserida dentro do bairro Triângulo e do bairro Centro da cidade de Três Corações. O terreno tem acesso por duas ruas, sendo elas a Rua Cabo Benedito Alves e a Rua Luciano Andrade Peixoto. A área de intervenção possui aproximadamente 40 mil metros quadrados e tem em seu interior a antiga estação ferroviária. O mapa abaixo mostra a delimitação da área em relação ao entorno.

Figura 17 – Estação Ferroviária



Fonte: O autor, junho 2021

Figura 18 – Estação Ferroviária



Fonte: O autor, junho 2021



● Área de Intervenção

Figura 19 – Pátio dos trens



Fonte: O autor, junho2021

Figura 20 – Bairro Triângulo



Fonte: O autor, junho 2021

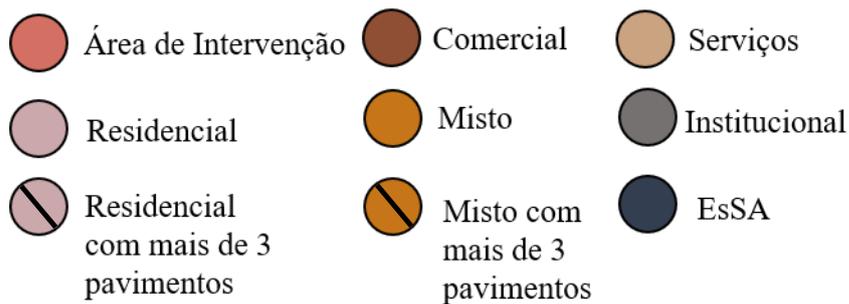
Figura 21 – Trecho da linha férrea



Fonte: O autor, junho2021

5.2 Uso e Ocupação

O mapa de uso e ocupação abaixo nos mostra que o entorno da área de intervenção já é uma área consolidada. A predominância dos usos residencial e comercial, além das edificações institucionais, mostram como o entorno possui grande fluxo de pessoas principalmente durante o dia. Na região central a predominância é de uso comercial e uso misto, já no bairro triângulo a predominância é de tipologias residenciais. Na região central a predominância é de famílias de classe média em tipologias de 1,2 e mais pavimentos, no bairro triângulo são evidentes as tipologias de famílias de classe baixa, de 1 pavimento, quando 2 pavimentos o uso é misto.



5.3 Fluxo de veículos

Por estar localizado na região central da cidade, o trânsito no entorno da área é intenso e constante, exceto nas áreas internas ao bairro triângulo, onde o trânsito é leve e local. Outro fator importante sobre o trânsito é a proximidade com a rodoviária da cidade, e por esse motivo o trânsito de ônibus é grande no local. A Rua Cabo Benedito Alves é um importante eixo viário, que faz ligação do centro da cidade com bairros como Cotia, Santo Afonso, além de receber e levar o trânsito proveniente da rodovia que une Três Corações e região das águas. O mapa abaixo mostra a intensidade do trânsito nas vias estudadas.



5.4 Condicionantes ambientais

Por ser uma grande área sem grandes edificações em seu redor, o local recebe luz solar plena em sua maioria. O dia na cidade tem a duração variada durante o ano, com o dia mais curto tendo 10 horas e 49 minutos e o dia mais longo 13 horas e 28 minutos de luz solar. A temperatura varia entre valores médios de 11 graus a mínima e 29 graus a máxima. Os ventos predominantes em Três Corações são provenientes do Norte de dezembro a fevereiro e do Leste de fevereiro a dezembro, porém pelo terreno estar localizado às margens do Rio Verde, recebe correntes vindas do dele.



5.5 Equipamentos públicos

Equipamentos públicos são locais de serviços que apoiam o bairro em que ficam situados. No entorno analisado são encontrados vários equipamentos públicos, o que quase extingue a necessidade de grande deslocamento para as atividades do dia a dia.



- | | | | |
|-----------------------|----------------------|-------------------------|----------------|
| 1 – Estádio Municipal | 2- Praça de Esportes | 3 – Mercado Municipal | 4 – Fórum |
| 5 – Supermercado BH | 6 – Igreja Católica | 7- Estação Rodoviária | 8- Policlínica |
| 9 – Pousada | 10- Cinema | 11- Hotel | 12- Lotérica |
| 13- Banco Bradesco | 14 – Praça | 15- Associação comercia | |

5.6 Patrimônios Históricos

O mapa abaixo localiza os patrimônios históricos tombados na área de estudo.



- 1 – Ponte de Ferro 2- Maria Fumaça 3 – Sede da Estação Ferroviária
4 – Antiga agência do Banco do Brasil 5 – Casarão dos Leões

Figura 22 – Ponte de Ferro



Fonte: Google. Acesso em 10 de junho de 2021

Figura 23- Maria Fumaça



Fonte: O autor, junho 2021

Figura 24 – Sede da Estação



Fonte: O autor, junho 2021

Figura 25 – Agência Banco do Brasil



Fonte: O autor, junho 2021

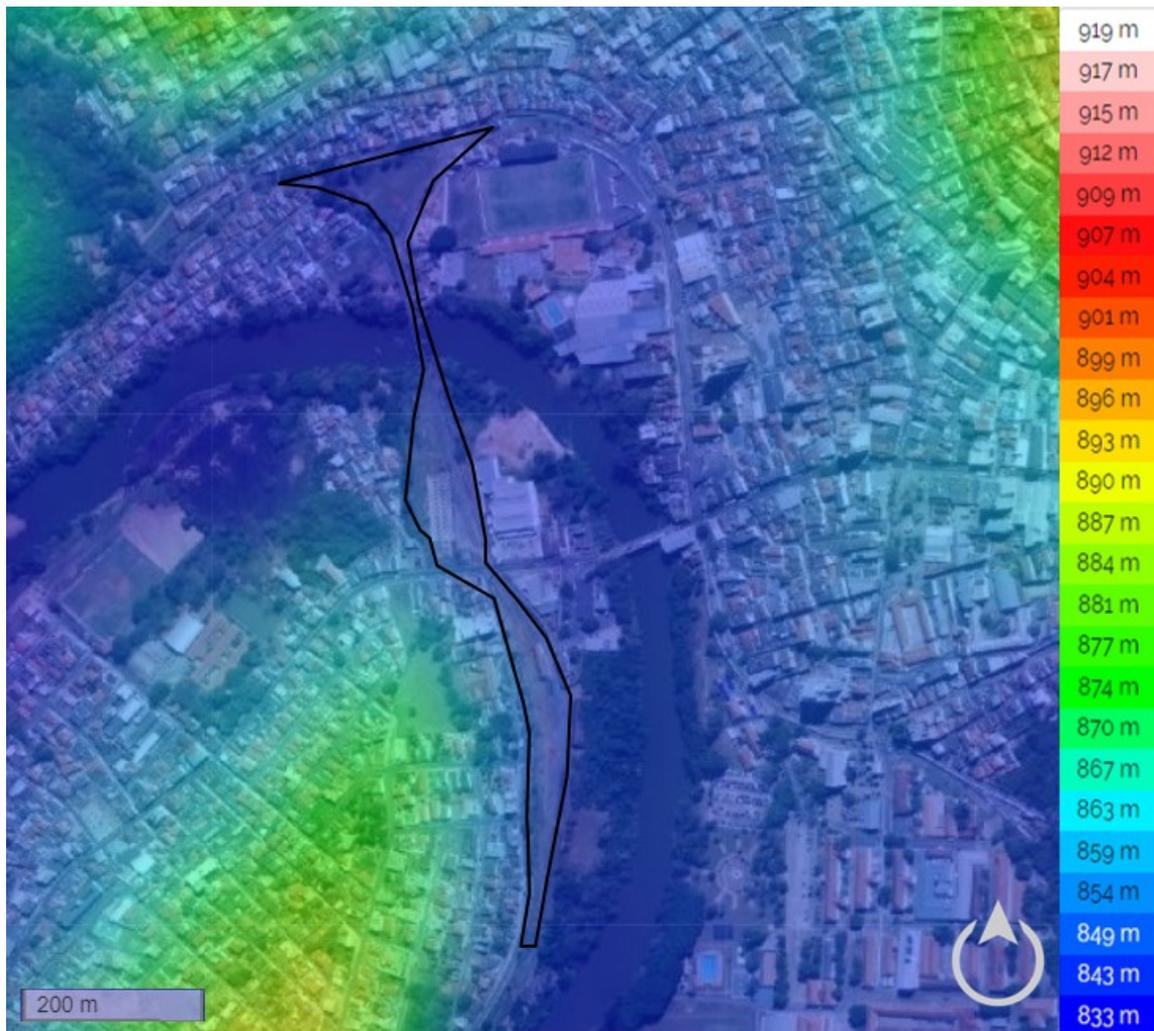
Figura 26 – Casarão dos Leões



Fonte: O autor, junho 2021

5.7 Topografia

Por se tratar de uma área de estação ferroviária e um trecho de linha férrea, a topografia do terreno é em sua maioria plana. A topografia só possui em declive considerável no trecho do bairro Triângulo, onde há uma movimentação de terra feita para comportar as linhas férreas. O mapa abaixo mostra por meio de manchas o relevo do terreno.



— Área de Intervenção

6 LEGISLAÇÃO

De acordo com o artigo 1º da Lei de Uso e Ocupação do Solo da cidade de Três Corações:

“O uso e a ocupação do solo para fins urbanos atenderão aos princípios, objetivos, estratégias e diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Três Corações - PDDUA, à legislação federal, estadual e municipal aplicável e aos comandos desta Lei Complementar, assegurados o interesse público e a função social da Cidade e da propriedade urbana, e, em especial, às seguintes diretrizes gerais para a Macrozona Urbana:

VIII - Qualificar e complementar o conjunto de praças, parques e áreas verdes da cidade de modo a garantir equilibrada distribuição de áreas de amenidades e lazer em toda a área urbana.

XIV - Desenvolver projeto urbano para área entre a Estação Ferroviária e o Bairro Triângulo, incluindo a área do Estádio Elias Arbex, que deve ser pensada de forma integrada, envolvendo múltiplas ações de valorização do espaço público, recuperação do patrimônio histórico e integração entre áreas urbanas nas duas margens do Rio Verde, podendo ainda abrigar empreendimentos imobiliários que participem da viabilização econômica do projeto;”

No local escolhido para a proposta projetual, existem três bens tombados pelo município de Três Corações, sendo eles: A Sede da Estação Ferroviária, tombada em 07 de dezembro de 2004, pelo Decreto de Tombamento 1482/2004, A Maria Fumaça, tombada em 07 de janeiro de 1999 pelo Decreto de Tombamento 992/1999 e A Ponte de Ferro, também tombada em 07 de dezembro de 2004, pelo Decreto de Tombamento 1483/2004.

De acordo com o Art. 87 do Plano Diretor de Três Corações:

“O Sistema Municipal de Áreas Verdes e Espaços Públicos é composto pelas vias e logradouros públicos, praças, parques e demais áreas verdes que possibilitem a recreação, o lazer e a conservação ambiental, incluindo áreas às margens do Rio Verde e do Rio do Peixe, com o objetivo de melhorar as condições ambientais e paisagísticas da Cidade e do Município, na afirmação de sua Paisagem Cultural. Art. 88. O Sistema Municipal de Áreas Verdes e Espaços Públicos pressupõe o monitoramento permanente dos espaços que o compõem, o que deverá orientar ações públicas e prioridades de

investimentos, de acordo com as diretrizes desta Lei Complementar.” O Art. 89 do mesmo Plano Diretor diz que “São finalidades do Sistema Municipal de Áreas Verdes e Espaços Públicos: I - Garantir a distribuição equilibrada de espaços públicos na Cidade, zelando pela qualidade e boa manutenção dos mesmos; II - Promover a melhoria do microclima urbano e do conforto térmico na Cidade; III - Integrar áreas verdes e espaços públicos, por meio de ações de qualificação de calçadas nas vias públicas, arborização urbana entre outras; IV - Contribuir para a estruturação de corredores ecológicos ao longo do Rio Verde e do Rio do Peixe, garantindo e potencializando as Áreas de Preservação Permanente (APPs) desses rios; V - Identificar áreas com potencial para instituição de Unidades de Conservação Ambiental; VI - Impedir a expansão urbana e de atividades agrícolas sobre áreas verdes relevantes do Município; VII - Induzir à conectividade de áreas verdes urbanas e rurais, incluindo as Áreas Prioritárias para Recuperação de Mata Ciliar, ao longo do tempo.”

De acordo com o zoneamento estabelecido pelo Plano Diretor, o local de intervenção está localizado na zona de adensamento 1. Os quadros abaixo mostram as normas a serem seguidas para a implantação do projeto.

Figura 27 - Zoneamento

Zona de Adensamento 1	Arterial Primária	Uso residencial e atividades nível 1, 2, 3 e 4
	Arterial Secundária	Uso residencial e atividades nível 1, 2, 3 e 4
	Coletora Primária	Uso residencial e atividades de nível 1, 2, 3 e atividades de nível 4 de comércio varejista e de serviços.
	Coletora Secundária	Uso residencial e atividades de nível 1 e 2
	Local	Uso residencial e atividades de nível 1

Fonte: Plano Diretor de Três Corações

Figura 28 – Quadro de Gabaritos e Afastamentos

Gabarito	Zona Central (exceto na APAC Centro Histórico)	Zona de Qualificação da Estrutura Urbana	Zona de Adensamento 1	Zona de Adensamento 2	Afastamentos		
					Frontal	Lateral	Fundos
Até 3 pavimentos	Em qualquer via						3 m
4 pavimentos em lote com, no mínimo, 400m ²	Em qualquer via						5 m
5 a 6 pavimentos em lote com, no mínimo, 600m ²	Via Coletora ou Arterial	Via Arterial	Via Coletora ou Arterial		2 m	2,5 m	5 m
7 a 8 pavimentos, em lote com, no mínimo, 750m ²	Via Arterial		Via Arterial	Via Coletora Principal ou Arterial	3 m	3 m	5 m
9 a 12 pavimentos em lote com, no mínimo, 750m ²			Via Arterial Principal	Via Arterial	3 m	3 m	5 m

Fonte: Plano Diretor de Três Corações

O plano diretor também institui que a intervenção é classificada como atividade de nível 3, que podem ser de uso comercial, de serviços, industrial e institucional com médio impacto e as seguintes características: desenvolvidos em unidades de qualquer porte, convivência com o uso residencial e o meio urbano com restrições, particularmente em razão de impactos sobre o sistema viário ou pela concentração de pessoas em determinados horários;

Segundo o Artigo 18 do Decreto-Lei N25, de 30 de novembro de 1937 “Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso a multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto”

7 ANÁLISE DOS POSSÍVEIS IMPACTOS

Espera-se que com a implantação da intervenção sejam gerados impactos positivos, sociais, ambientais e econômicos para a população da cidade. É esperada também a valorização da paisagem e da qualidade de vida do entorno. Os impactos sociais esperados estão diretamente relacionados a qualidade de vida, pois a intervenção trará áreas livres públicas ao ambiente urbano, promoverá a prática de atividades esportivas e a melhora no convívio social. No aspecto econômico, a criação do parque memorial, também poderá gerar vários empregos, como funcionários dos museus e de manutenção do parque. Outro benefício em vista é a melhora na locomoção entre os bairros, que vão estar mais unidos com os caminhos criados no trajeto da

intervenção, porém é esperado o aumento no fluxo de pessoas e veículos na região, o que pode atrapalhar a mobilidade no local, uma alternativa para esse problema seria a criação de uma rota alternativa que tire o fluxo excedente de veículos do local e o leve por outro caminho. Já para o fluxo de pessoas, o alargamento das calçadas para comportar o maior número de pessoas pode ser uma solução.

8 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

8.1 Museu Parque Ximhai

O projeto de 2018, dos arquitetos SPRB Arquitectos, fica localizado na cidade de Celaya no México e conta com uma área de 5470 metros quadrados. Segundo os arquitetos, o Museu Parque Ximhai é um grande espaço urbano que abriga principalmente atividades culturais e artísticas, mas também, compreende espaços para lazer e entretenimento. É um **parque envolto pelo tecido urbano, que oferece grandes jardins e amplas vistas para seu interior**, através de uma série de pequenos "pocket parks" localizados nas suas generosas calçadas. O objetivo desses pequenos parques é que eles sejam desfrutados a qualquer momento pelas pessoas da vizinhança, independentemente do horário de funcionamento do Museu Parque.



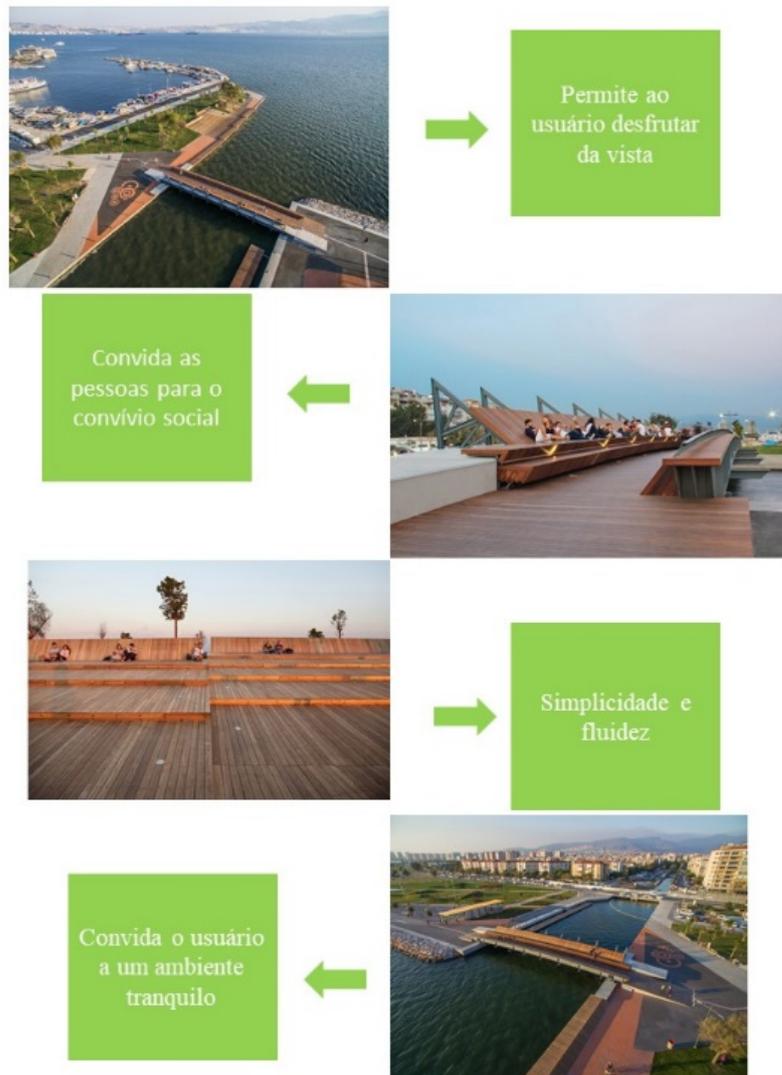
8.2 Parque Educativo Raíces

O projeto do ano de 2015, dos arquitetos Taller Piloto Arquitectos, localizado na cidade de Guatapé na Colômbia, conta com 653 metros quadrados. Segundo os arquitetos o feito arquitetônico como ferramenta para **a construção da memória e da identidade de uma comunidade** é o princípio fundamental no qual se baseia o projeto, tendo como elementos de criação o **imaginário coletivo da cultura, tradições e a história**, formados e modelados pela mesma paisagem e território no qual se encontram.



8.3 Passarela de Pedestres e Espaço Recreativo Bostanlı

O projeto de 2016, dos arquitetos Studio Evren Başbuğ, fica localizado na cidade de Karsiyaka, na Turquia. Segundo os arquitetos A Passarela de Pedestres e Espaço Recreativo Bostanlı foram projetados pelo Studio Evren Başbuğ Architects como parte do conceito '*Karşıkiyi*', criado para o projeto de regeneração costeira '*İzmirSea*'. Essas duas intervenções arquitetônicas, situadas muito próximas e fazendo referência uma à outra, deram origem a uma nova atração, integrada, onde o rio Bostanlı flui para a baía, em um local muito especial e único devido à **forma geométrica do litoral e a memória urbana existente**. O local tornou-se uma das atrações favoritas em Karşıyaka, Esmirna, foi abraçado pelos moradores e recebe visitantes de toda a cidade desde a sua abertura em julho de 2016.



8.4 Quadro Conceitual

O quadro conceitual é resultado da análise das três referências projetuais vistas nos subcapítulos anteriores.



9 CONCEITO E PARTIDO

O Rio Verde é de extrema importância para os municípios aos quais ele percorre, é a principal fonte de abastecimento hídrico da cidade de Três Corações. Além dos aspectos econômicos e sociais, o rio tem grande importância histórica para o município, pois foi em seu entorno em função da atividade aurífera que ocorreu a formação da cidade. Uma das três origens do nome da cidade se dá pelo formato do rio em vista panorâmica, que forma três corações como conta o hino do município: “e do rio as três voltas no chão”.

Figura 29 – Rio Verde em Três Corações



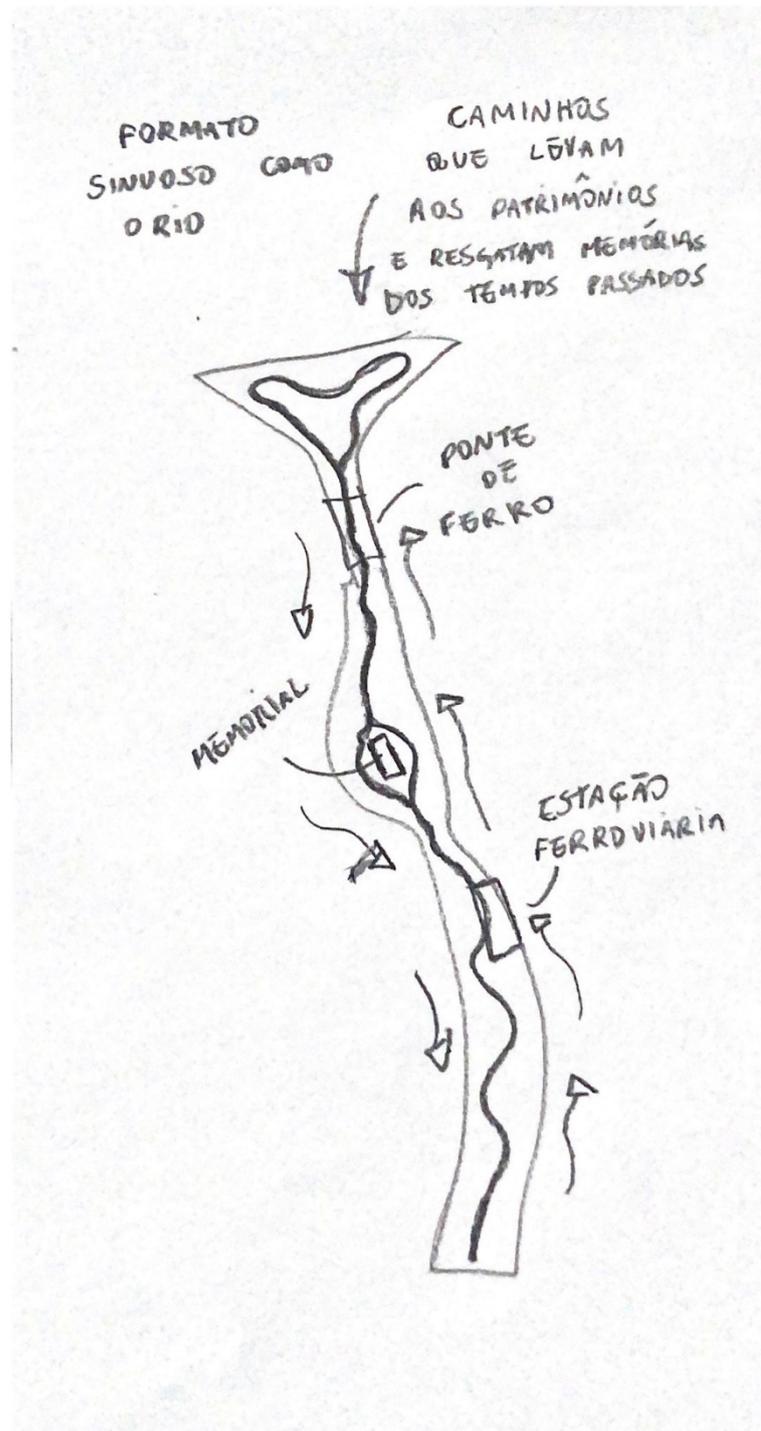
Fonte: Google Earth

As margens do Rio Verde localiza-se outro bem importante para a cidade, a então desativada linha férrea que faz parte do trecho Cruzeiro-Juréia, linha essa que foi principal meio de transporte tanto de pessoas e cargas, além de fonte econômica para a cidade. Foi logo depois de sua inauguração, com a presença de Dom Pedro II, que a vila se torna independente e passa a ser município.

O conceito desse projeto se encontra na **valorização da memória, da história da cidade**, da paisagem cultural formada pela relação entre Homem e Natureza.

O partido do projeto nasce com a formação de caminhos sinuosos como o formato natural do rio, que levam as pessoas a percorrem os patrimônios históricos presentes no espaço, trazendo

a memória dos tempos passados, dos tempos em que a estação recebia passageiros e cargas de diversas cidades. Caminhos que interligam a linha férrea, à estação, ao rio e a edificação onde irá se encontrar o memorial da cidade, peça fundamental que irá abrigar o acervo de memórias da história do município.



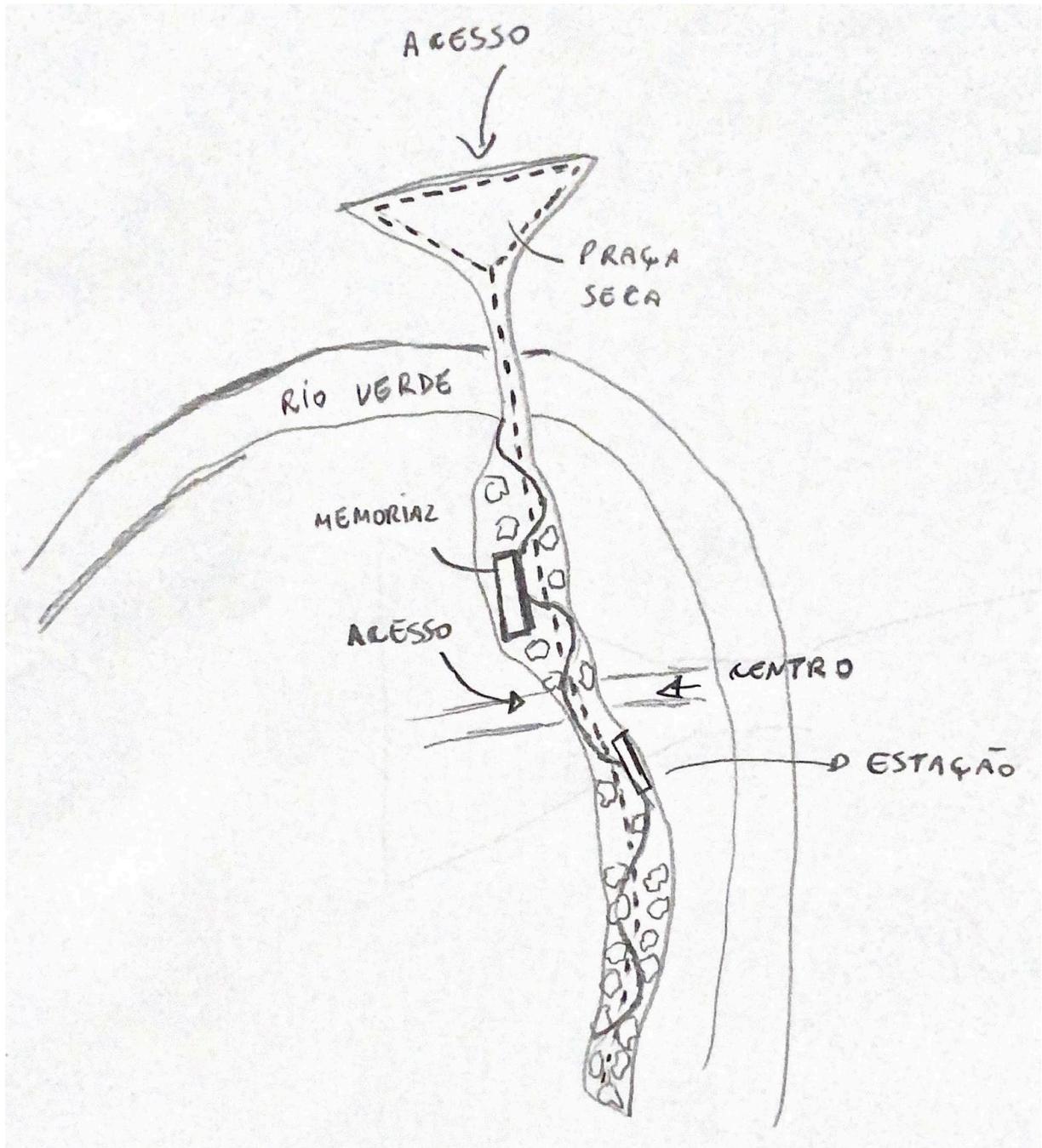
10 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Programa de Necessidades Geral		
Espaço	Necessidades	Área do Espaço
Espaço 1 – Praça Seca	Área livre pavimentada Sanitário Pista de caminhada Ciclovia Bancos Iluminação Vegetação (árvores, arbustos, forrações)	Área = aprox. 8000m ²
Espaço 2 – Memorial	Edificação memorial (programa de necessidades próprio) Área de alimentação Pista de caminhada Ciclovia Áreas para descanso Áreas para leitura Áreas livres Vegetação (árvores, arbustos, forrações) Iluminação Sanitário	Área = aprox. 15000m ²
Espaço 3 – Estação ferroviária	Acesso ao espaço 3 Área livre para eventos culturais de pequeno porte Maria Fumaça – Patrimônio Sede da Estação ferroviária - Patrimônio Iluminação Vegetação (árvores, arbustos, forrações) Sanitário Gramado Quadra poliesportiva Área para leitura Área para descanso Pista de caminhada Ciclovia	Área = aprox. 10000m ²
Espaço 4 – Bosque	Pista de caminhada Ciclovia Iluminação Bancos Vegetação (árvores, arbustos, forrações)	Área = aprox. 5000m ²

Programa de Necessidades Edifício Memorial		
Espaço	Quantidade	Necessidades
Recepção	1	Balcão de informações, sofás, poltronas, televisão, iluminação, plantas.
Área de exposições permanentes	4	Iluminação adequada, controle de temperatura
Área de exposições temporárias	2	Iluminação adequada, controle de temperatura
Café/Lanchonete	1	Balcão, mesas, cadeiras, geladeira, pia, equipamentos para café.
Biblioteca	1	Estantes, balcão, mesas, cadeiras, poltronas, sofás, iluminação.
Sala Administração	1	Mesas, cadeiras, estantes, arquivos.
Cozinha/serviços	1	Pia, fogão, micro-ondas, armários, tanque, iluminação,
Loja de presentes	1	Balcão, prateleiras, iluminação.
Sanitários	2 conjuntos (1 feminino, 1 masculino e 2 PNE)	Bacia, Lavatório, Divisórias, Barras de apoio, papeleira, saboneteira, iluminação.
Depósito	1	Prateleiras, iluminação.

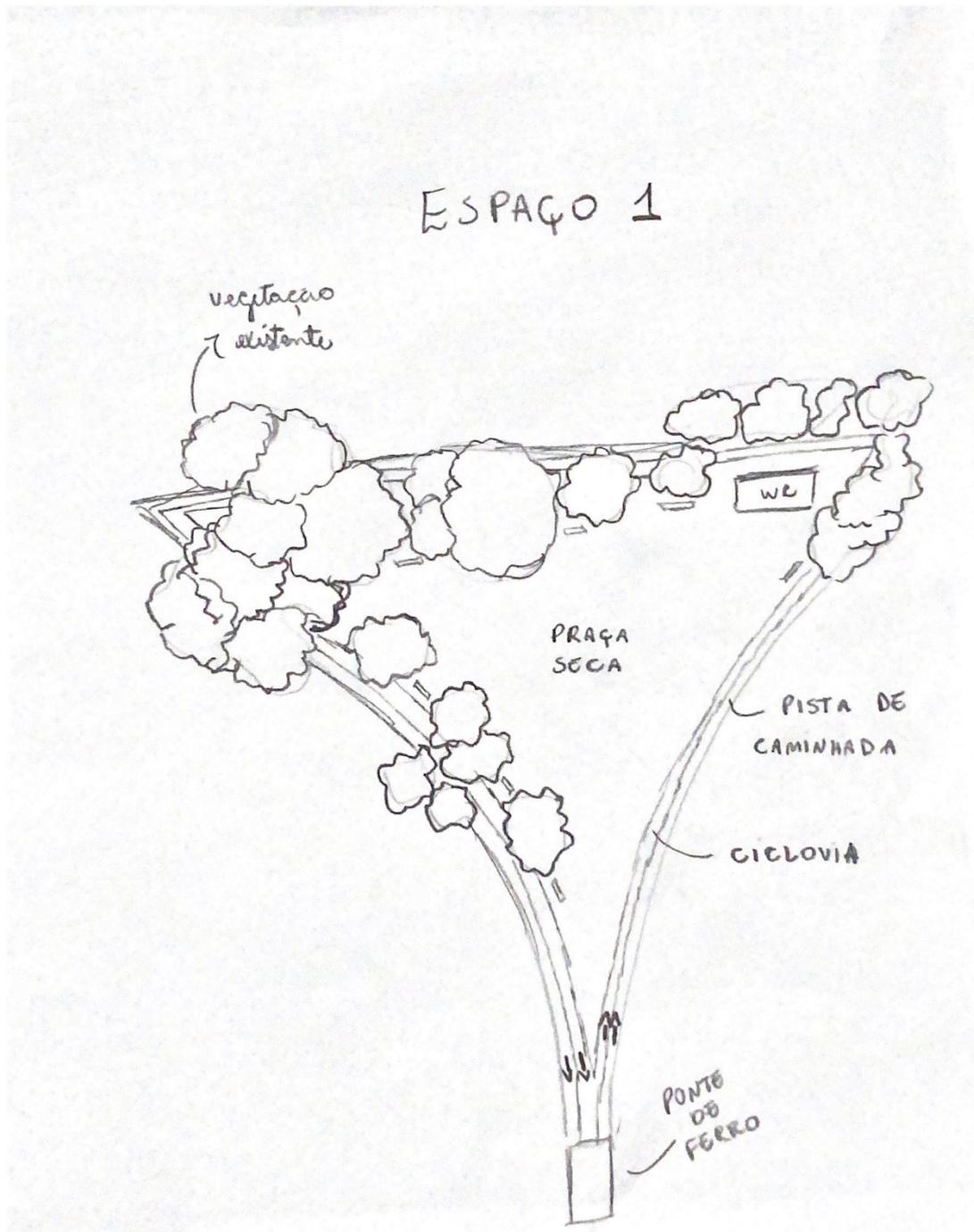
11 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA



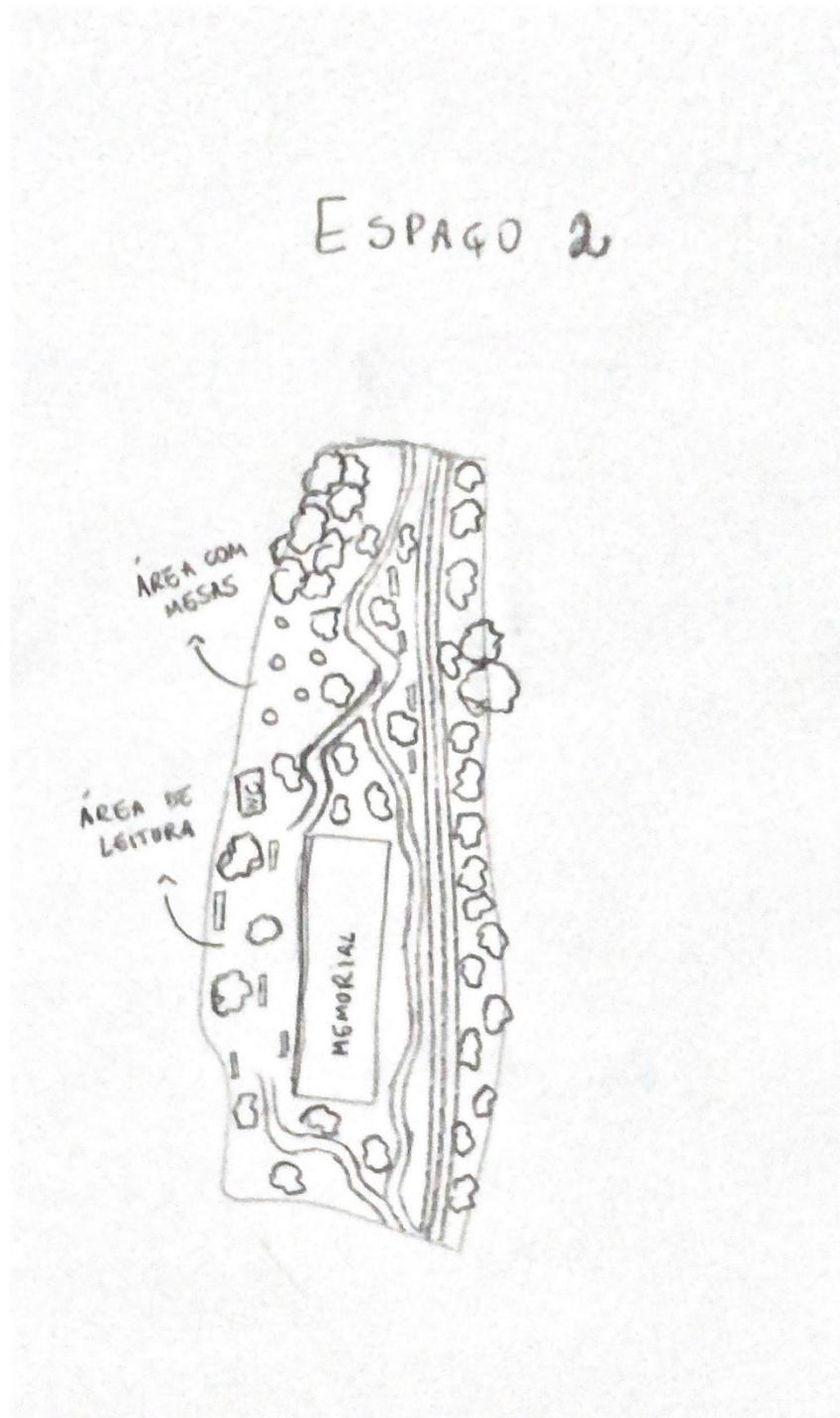


A setorização do projeto foi dividida em quatro partes com programas de necessidades diferentes que completam o programa de necessidades geral do parque.

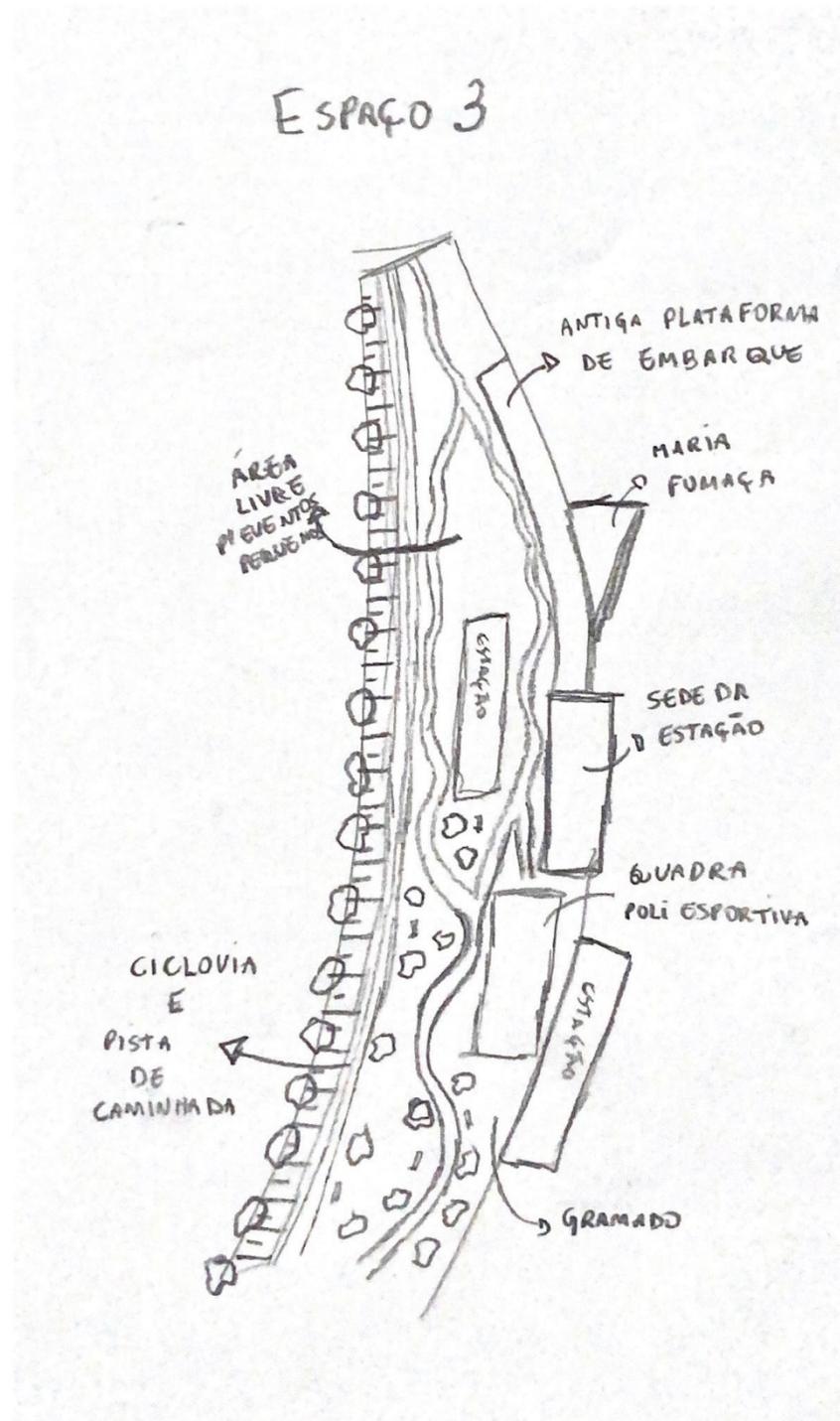
Na primeira parte, marcada com número 1 no mapa, se encontrará uma praça seca que dá início ao trajeto do parque, nessa praça podem ser realizados eventos culturais, feiras, exposições artísticas, festivais culinários, brincadeiras infantis. Nessa parte ocorre o início da pista de caminhada e ciclovia, onde se encontra a Ponte de Ferro.



Na segunda parte, marcada como número 2 no mapa, estará localizada a edificação do memorial da cidade junto a área de alimentação e áreas verdes de convivência, com caminhos sinuosos como o rio, pista de caminhada e ciclovia, é preservada a linha férrea que forma outro caminho até a estação, na linha ocorre o transporte de pessoas por um pequeno trem, trazendo a experiência do trem de passageiros.

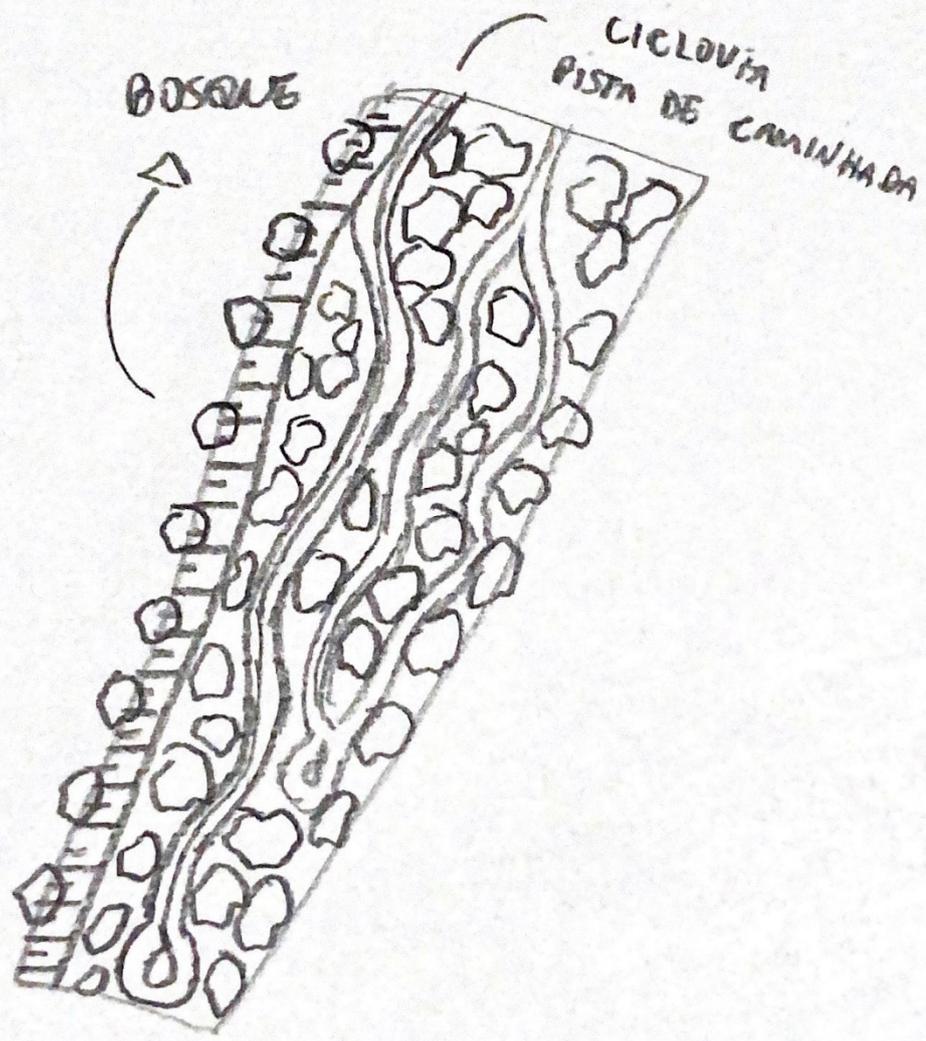


Esses caminhos, e essas pistas se estendem até a área três, onde se encontra a Estação Ferroviária e a Maria Fumaça, que completam o memorial. Além de uma área para eventos culturais de pequeno porte, quadra poliesportiva e gramado.

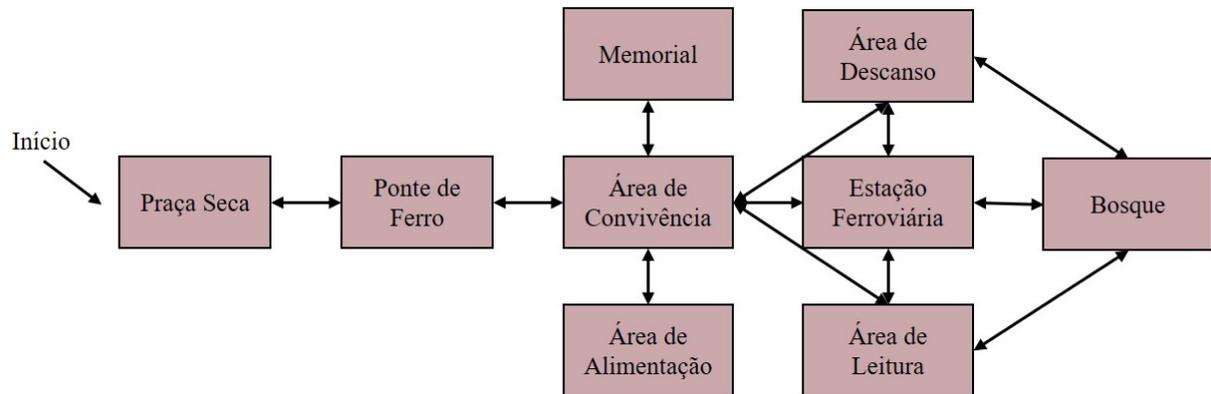


Os caminhos agora seguem as linhas férreas e passam pelas áreas de convivência do parque, áreas de descanso, áreas de leitura. Por fim, os caminhos levam a parte quatro, que será composta por um bosque.

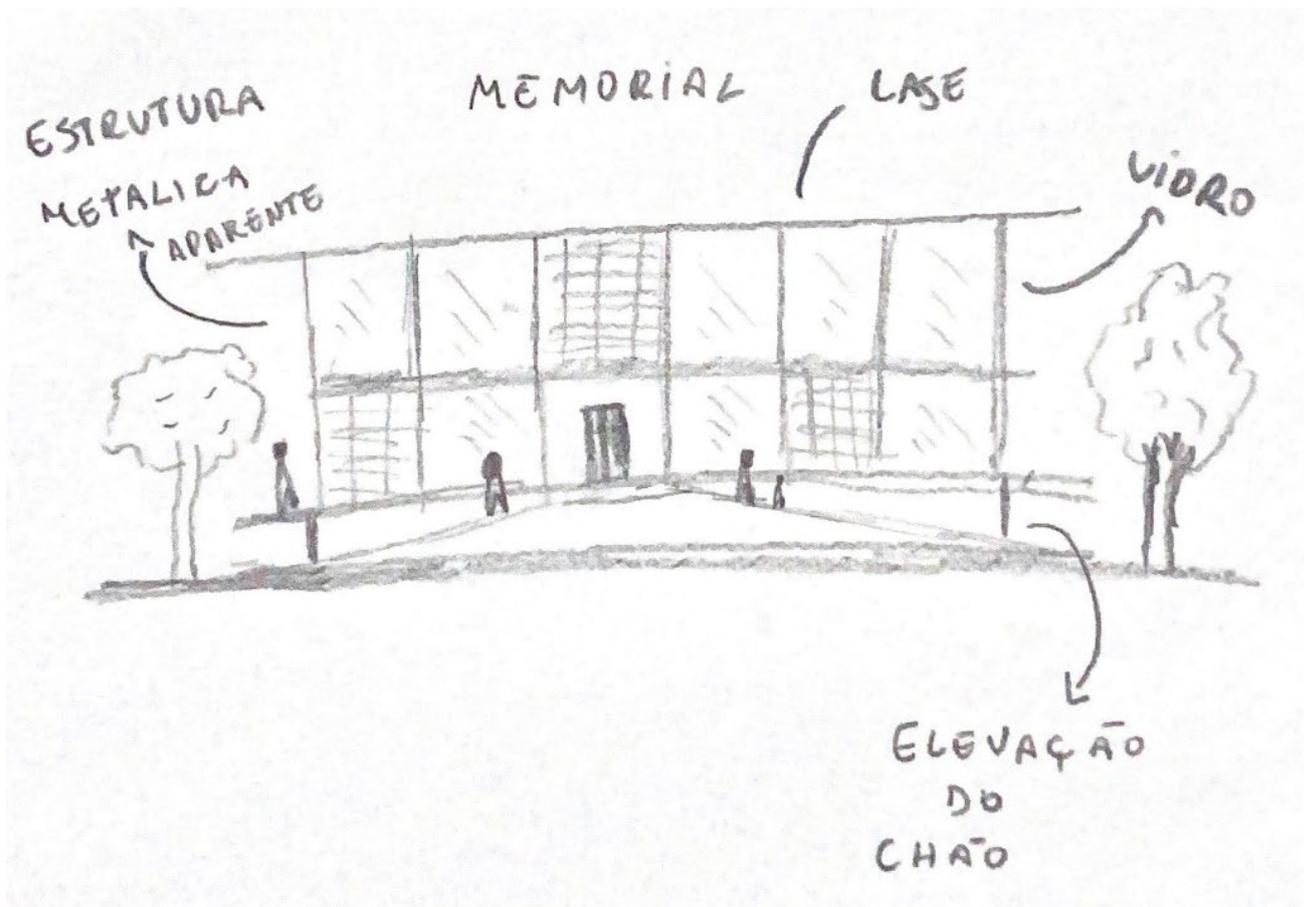
ESPAÇO 4

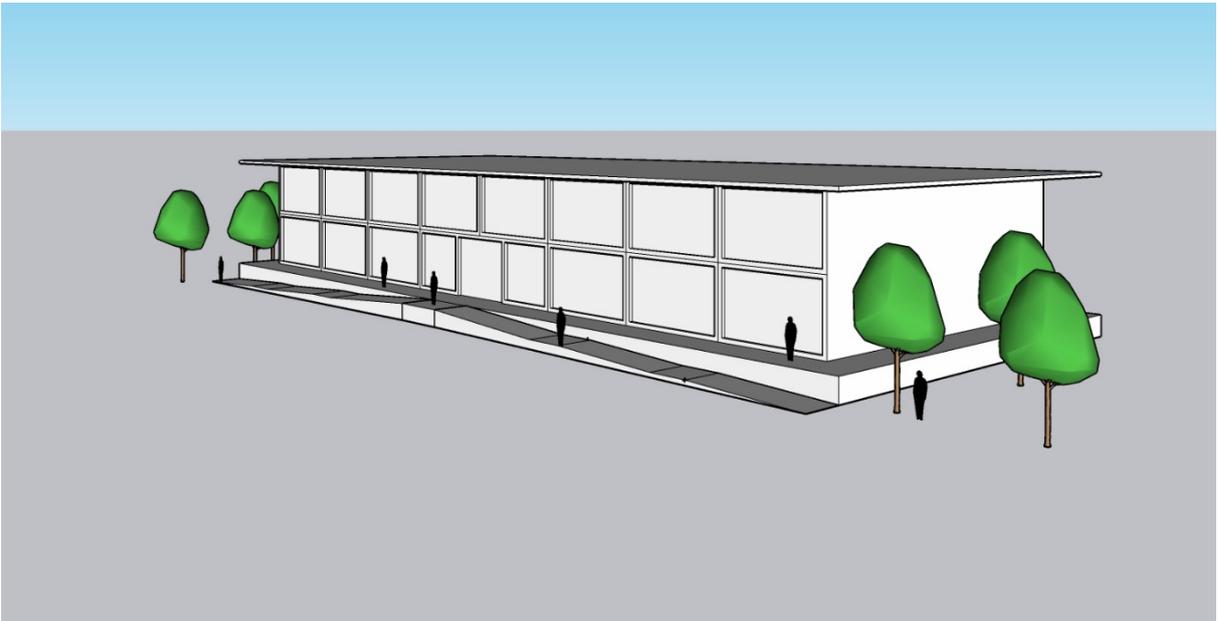
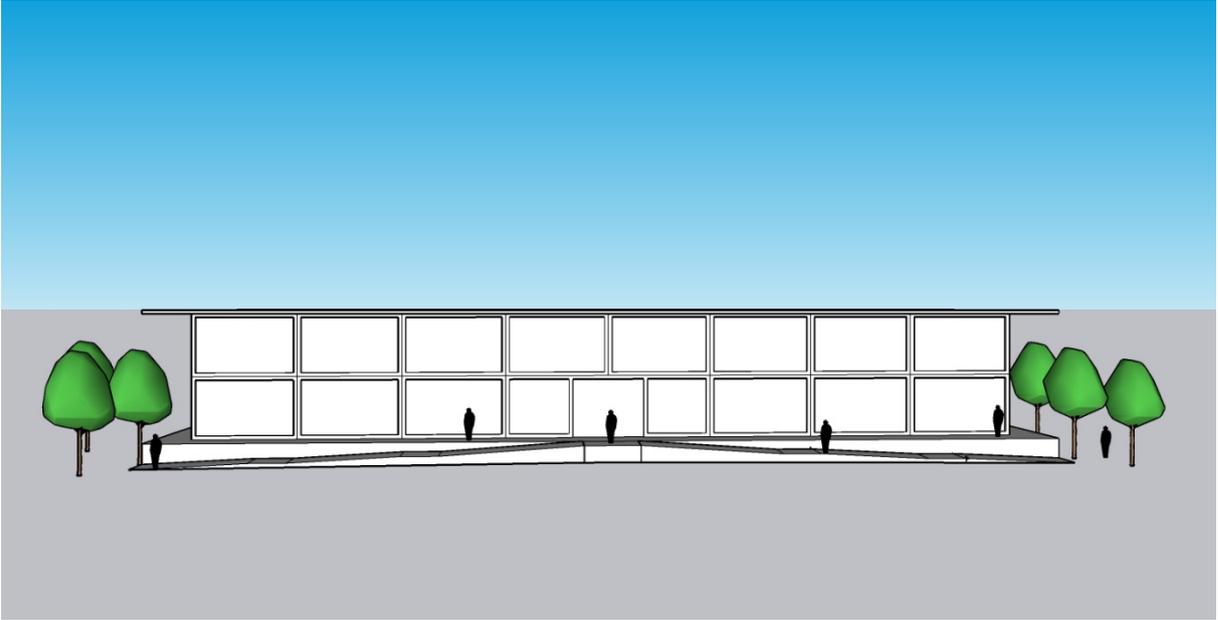


FLUXOGRAMA



12 VOLUMETRIA MEMORIAL





REFERÊNCIAS

ALI, Pamela C; JESUS, Luciana Aparecida N. de Jesus; RAMOS, Larissa L. Andara. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. *Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído • Ambient. constr.* 20 (3) • Jul-Sep 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000300418>>. Acesso em 09 de junho de 2021.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2004. 408 p.

CAMPOS, Renata B. F; CASTRO, Josiane M. Áreas Verdes: Espaços Urbanos Negligenciados Impactando a Saúde. **Sau. & Transf. Soc.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.8, n.1, p.106-116, 2017. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/4289#:~:text=No%20intuito%20de%20minimizar%20estes,ecol%C3%B3gicas%2C%20sociais%20e%20de%20lazer.>>. Acesso em 24 de março de 2021.

GASPAR, Jadhí; et al. A Revitalização de Espaços Urbanos: O Case Do Centro Sapiens em Florianópolis. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 183-205, out-dez, 2017. Disponível em: <<http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/104/102>>. Acesso em 23 de março de 2021.

Graça, P.K.C.; Telles, F.P. A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, nov2020- jan2021, pp.741-765. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9876#:~:text=A%20massa%20vegetal%20existente%20no,qualidade%20de%20vida%20dos%20habitantes.>>. Acesso em 22 de março de 2021.

LIMA, Aryane. Renovação, revitalização ou requalificação urbana?. **Projeto Batente**, Fortaleza – CE, 20 de dezembro de 2017. Urbanismo. Disponível em: <<https://projotobatente.com.br/renovacao-revitalizacao-ou-requalificacao-urbana>>. Acesso em 24 de março de 2021.

JOHN, Nara M. Identificação, Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural. In: **XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA**, 2012, Rio Grande – RS. Anais, Rio Grande – Rs, ANPUHRS, 2012. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaincluirnosanaiseletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf>. Acesso em 22 de março de 2021.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. In: *Cidades, Comunidades e Territórios*, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10071/3428>>. Acesso em 24 de março de 2021.

RAMOS, Caroline M. R.; História dos Parques Urbanos. **Portal Educação**. 2020. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historia-dos-parquesurbanos/59681#>>. Acesso em 26 de março de 2021.

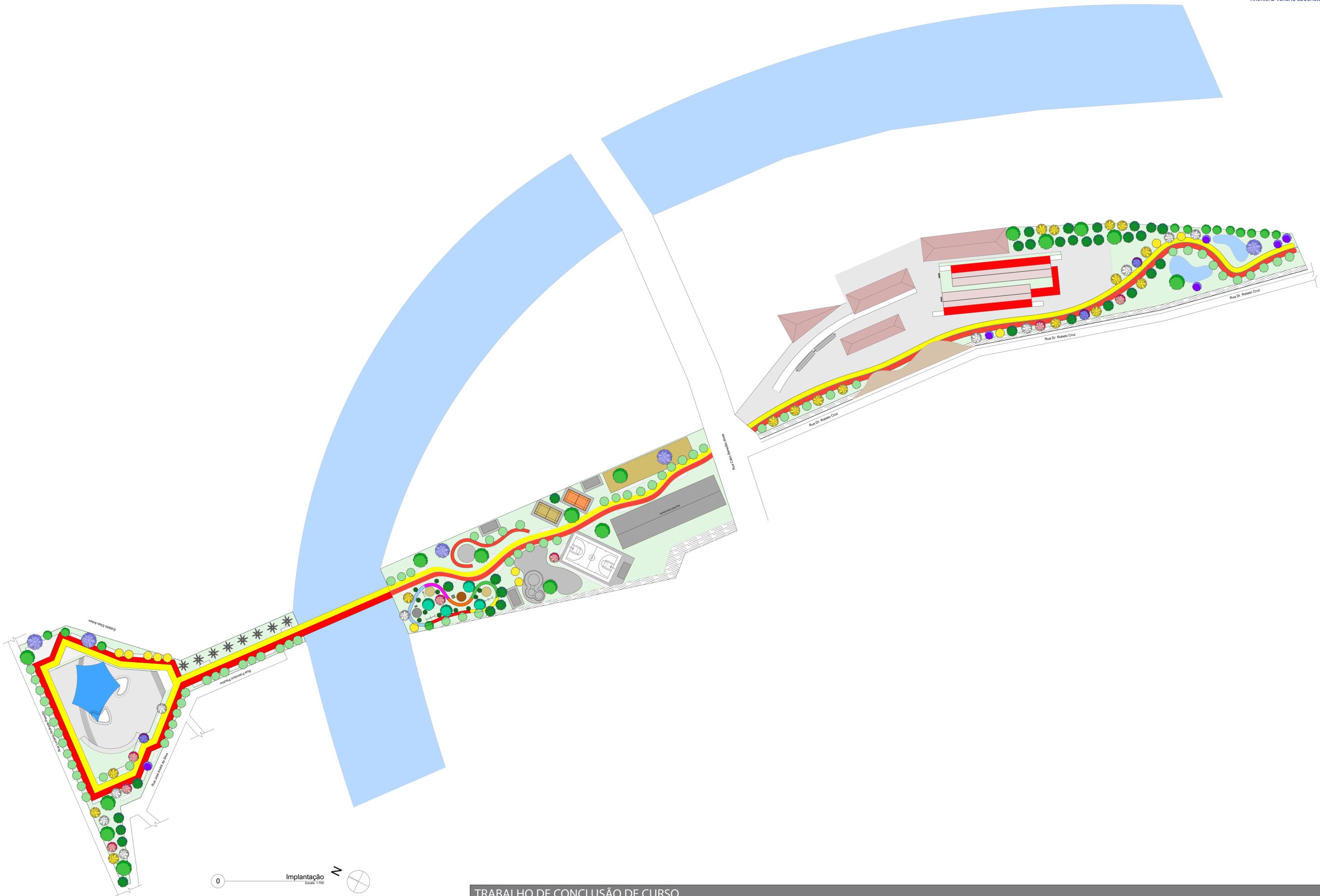
SILVA, Janaina B.; PASQUALETTO, Antônio. **O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: da origem ao século XXI**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2919>>. Acesso em 23 de março de 2021.

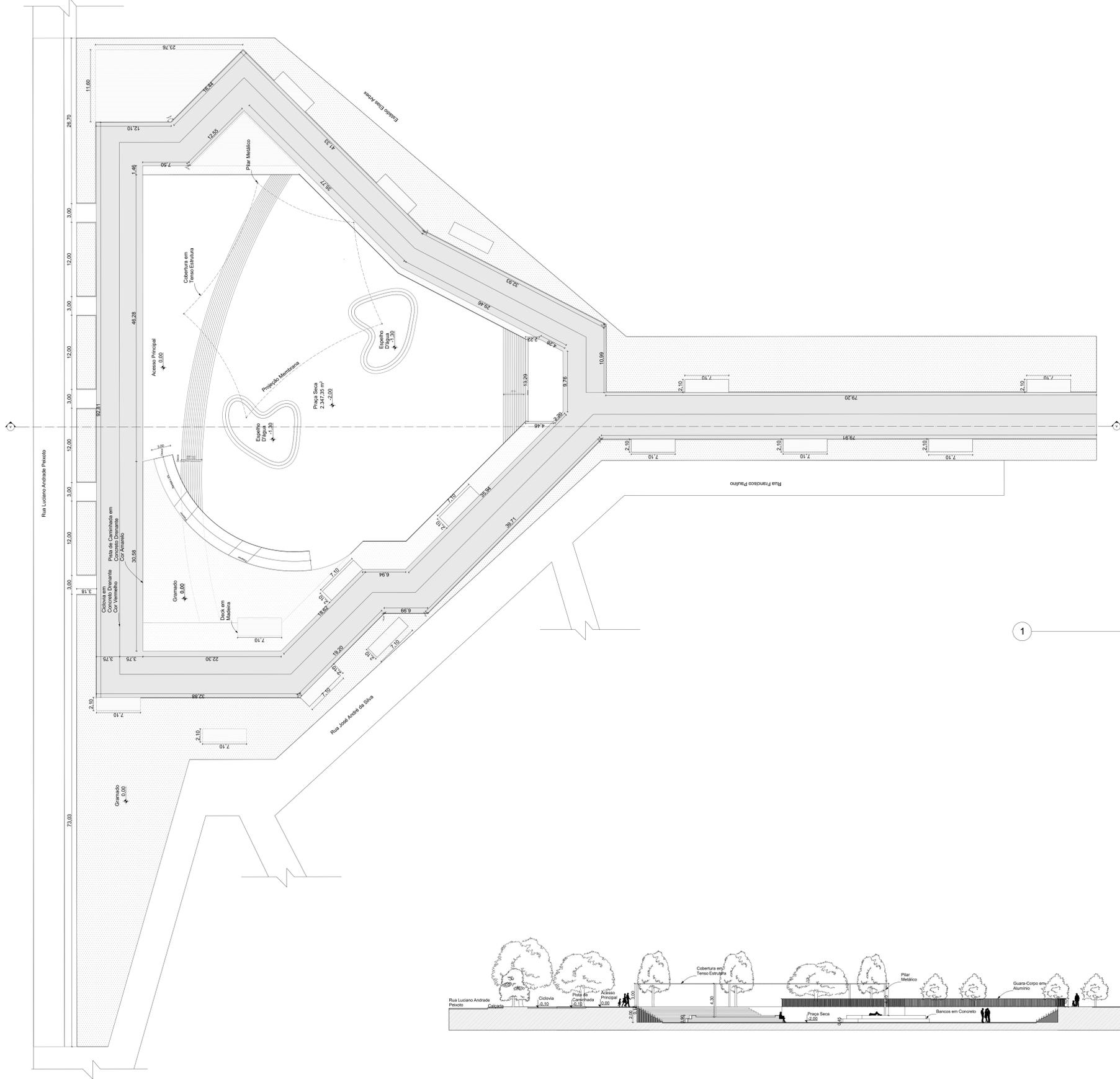
SORDI, Geni M.; MAGRO, Cristian B. D.; **Implantação de um Parque Urbano no Município de Quilombo.** 2017, Quilombo. Disponível em :<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Geni-Artigo.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2021.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao#:~:text=A%20refuncionaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20espa%C3%A7os%20urbanos,liderada%20por%20alguns%20grupos%20sociais.>>>. Acesso em 25 de março de 2021.

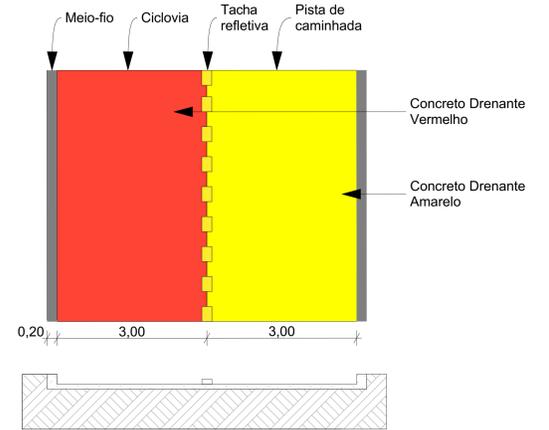
SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo H. T. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. **Raega.** Curitiba, v.29, p.177-193, dez/2013. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747#:~:text=Os%20parques%20urbanos%20s%C3%A3o%20%C3%A1reas,atividade%20f%C3%ADsica%20e%20o%20lazer.>>>. Acesso em 22 de março de 2021.

TOLEDO, Fabiane S.; SANTOS, Douglas G. Espaço Livre de Construção – **Um Passeio Pelos Parques Urbanos.** REVSBAU, Piracicaba – SP, v.7, n.2, p.10-23, 2012. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66519>>. Acesso em 22 de março de 2021.

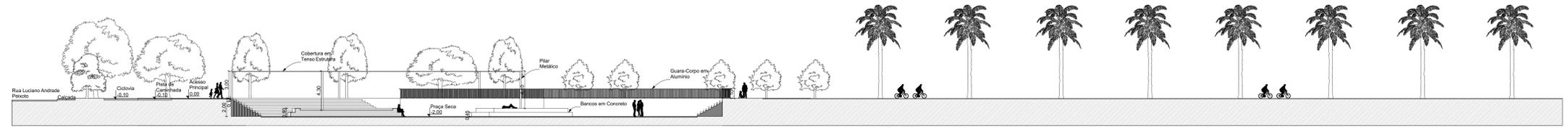




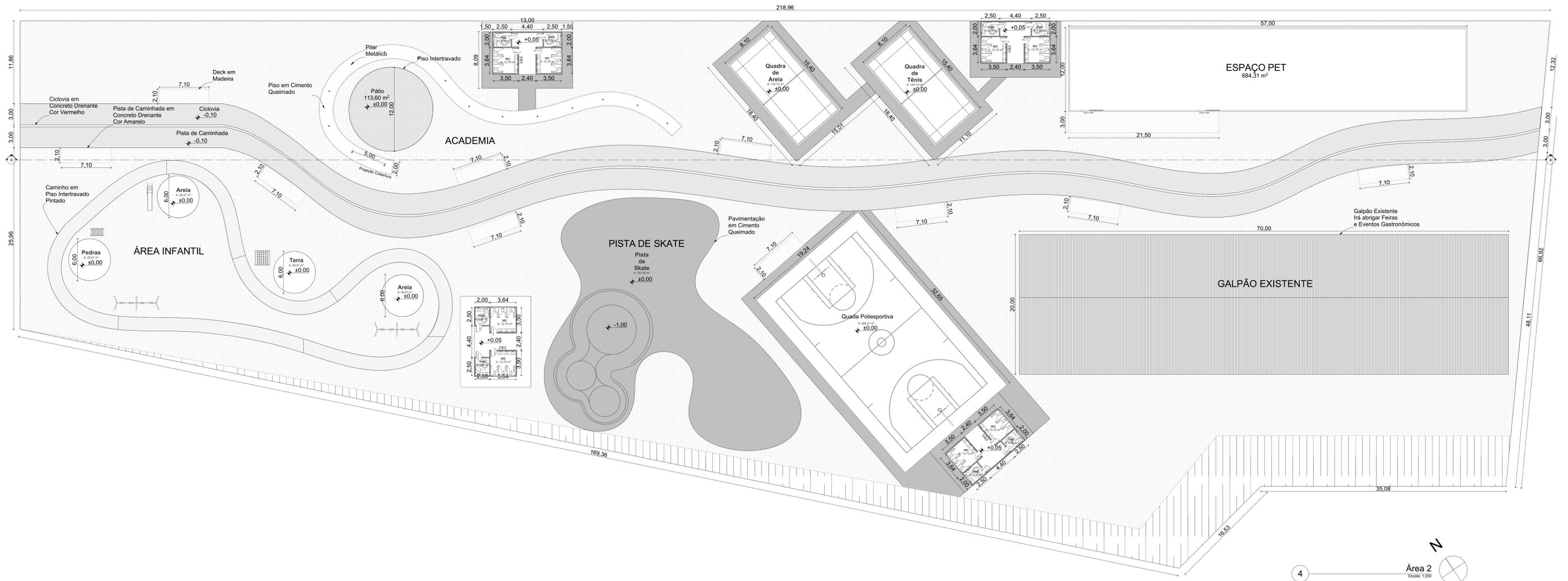
1 Área 1
Escala: 1:200



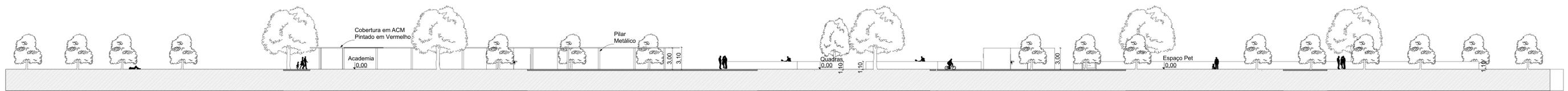
3 Detalhe Pista e Ciclovía
Escala: 1:50



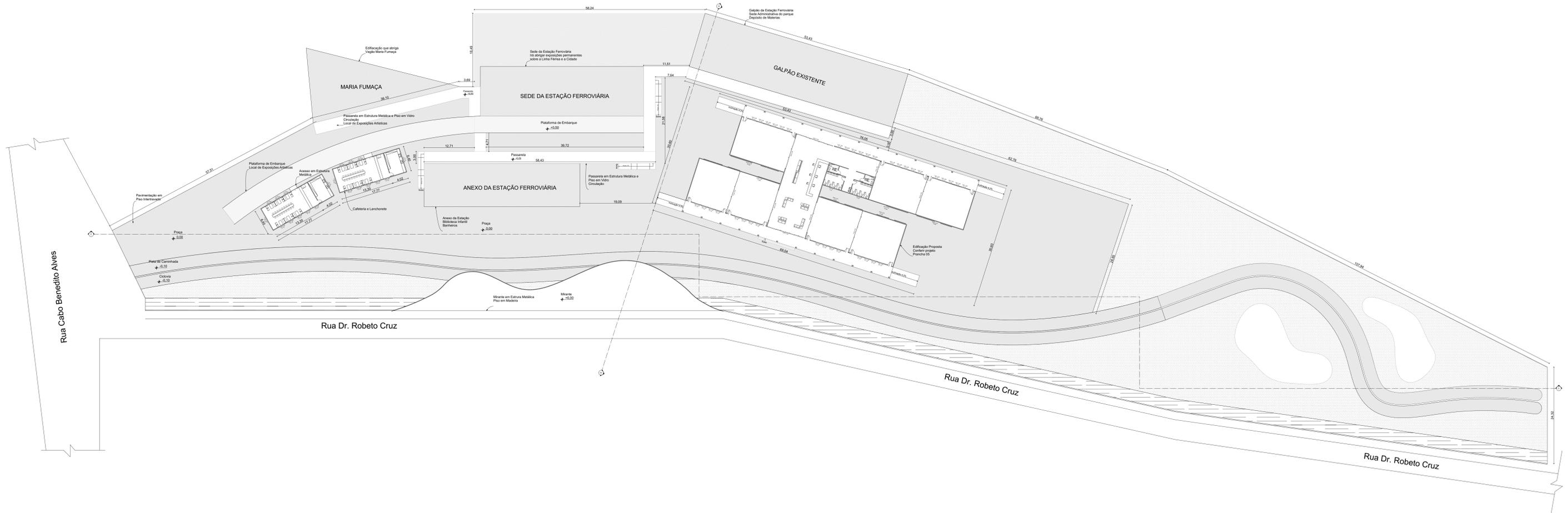
2 Corte A
Escala: 1:200



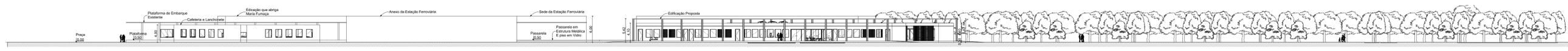
4 **Área 2**
Escala: 1:200



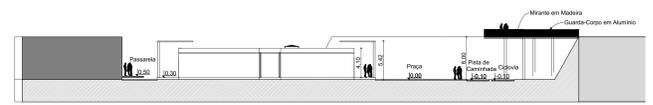
5 **Corte B**
Escala: 1:200



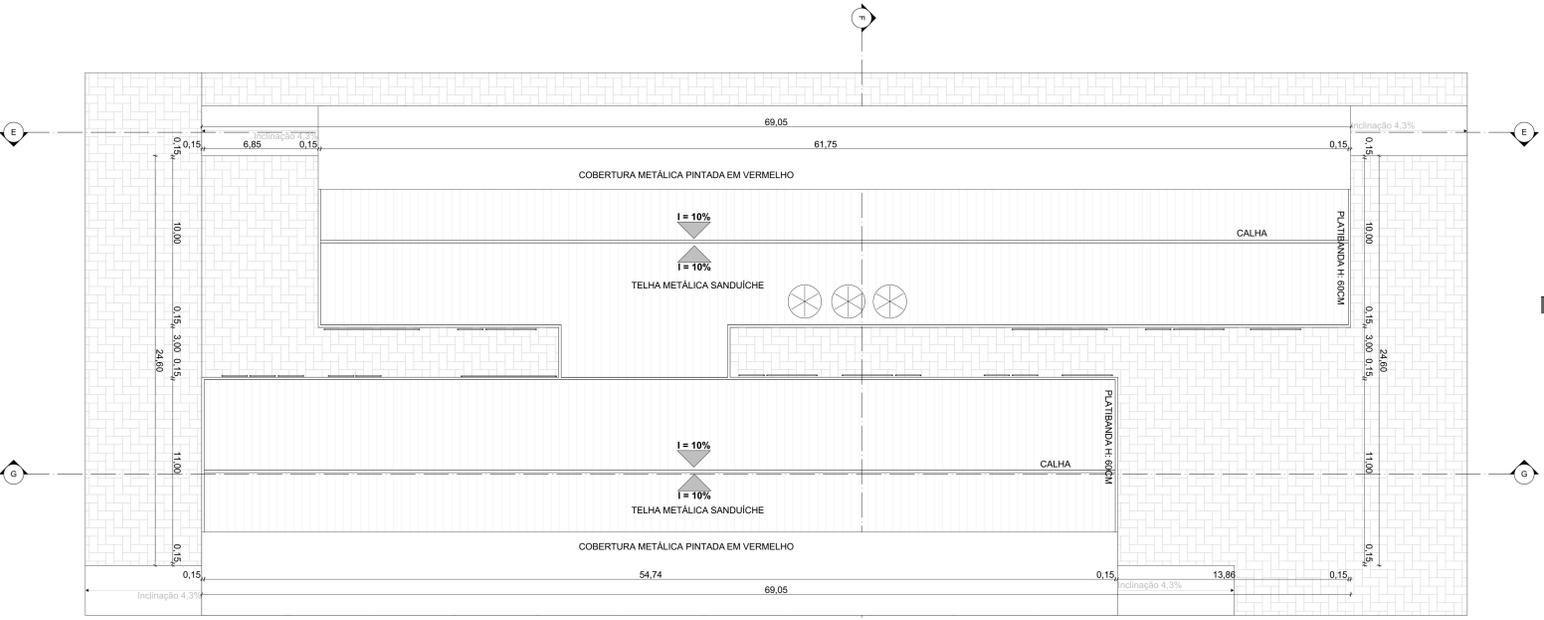
6 — Área 3
Escala: 1:300



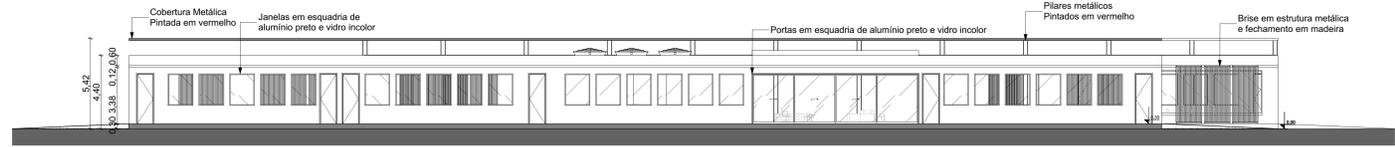
7 — Corte C
Escala: 1:350



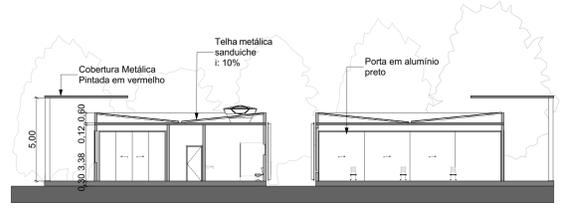
8 — Corte D
Escala: 1:350



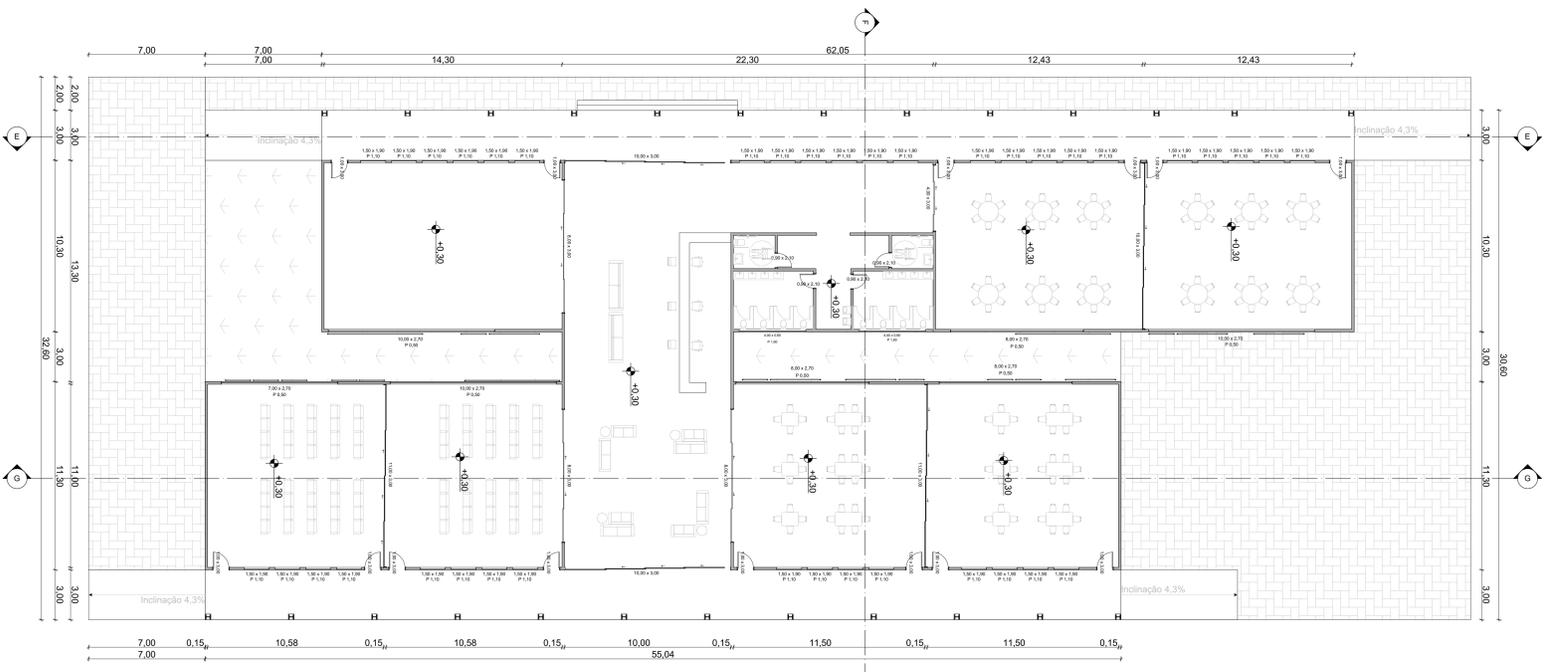
9 Cobertura
Escala: 1:150



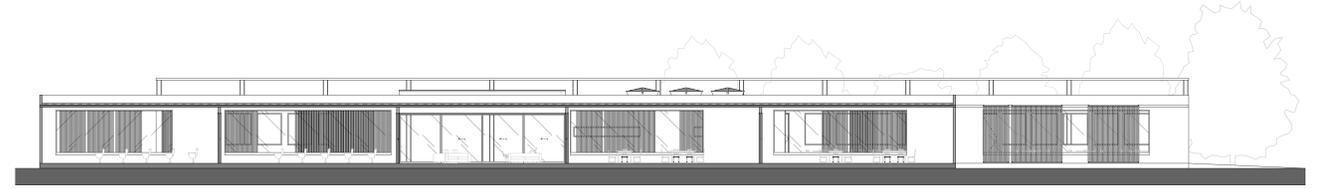
11 Corte E
Escala: 1:150



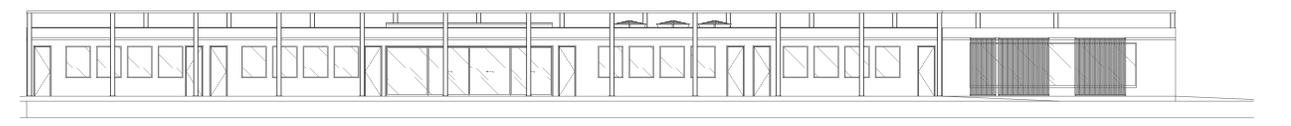
12 Corte F
Escala: 1:150



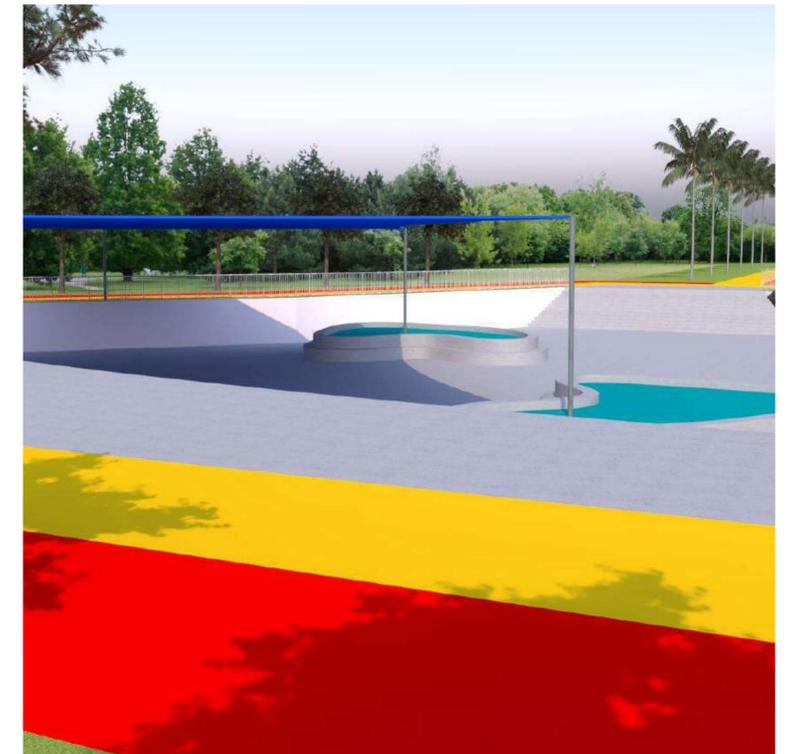
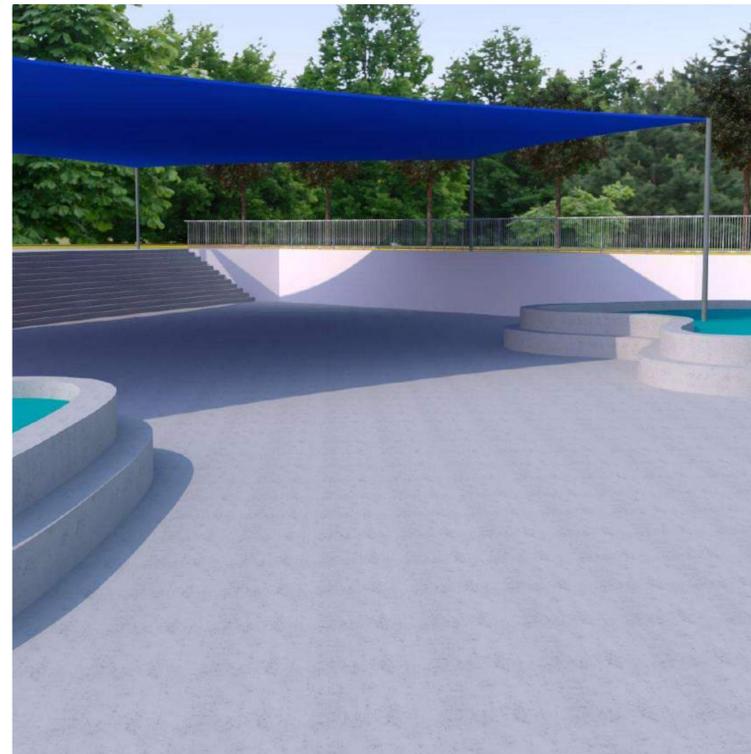
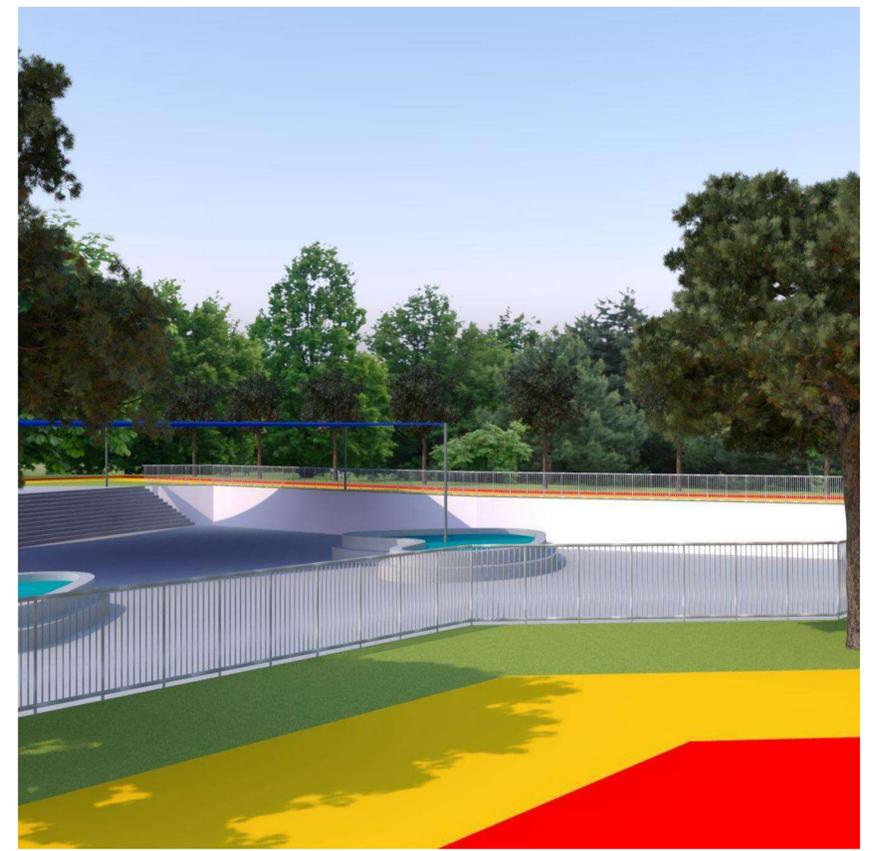
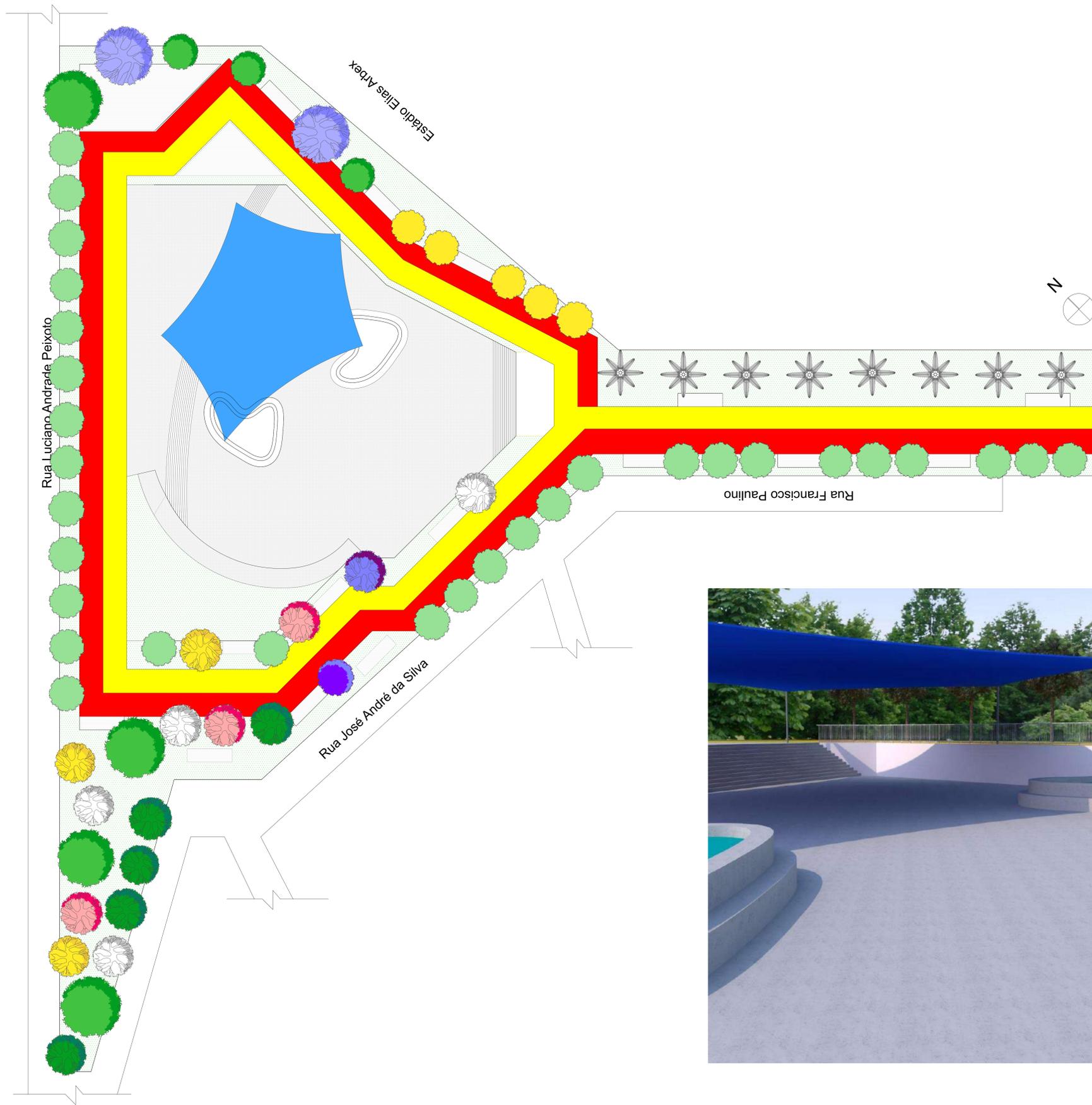
10 Planta Baixa
Escala: 1:150



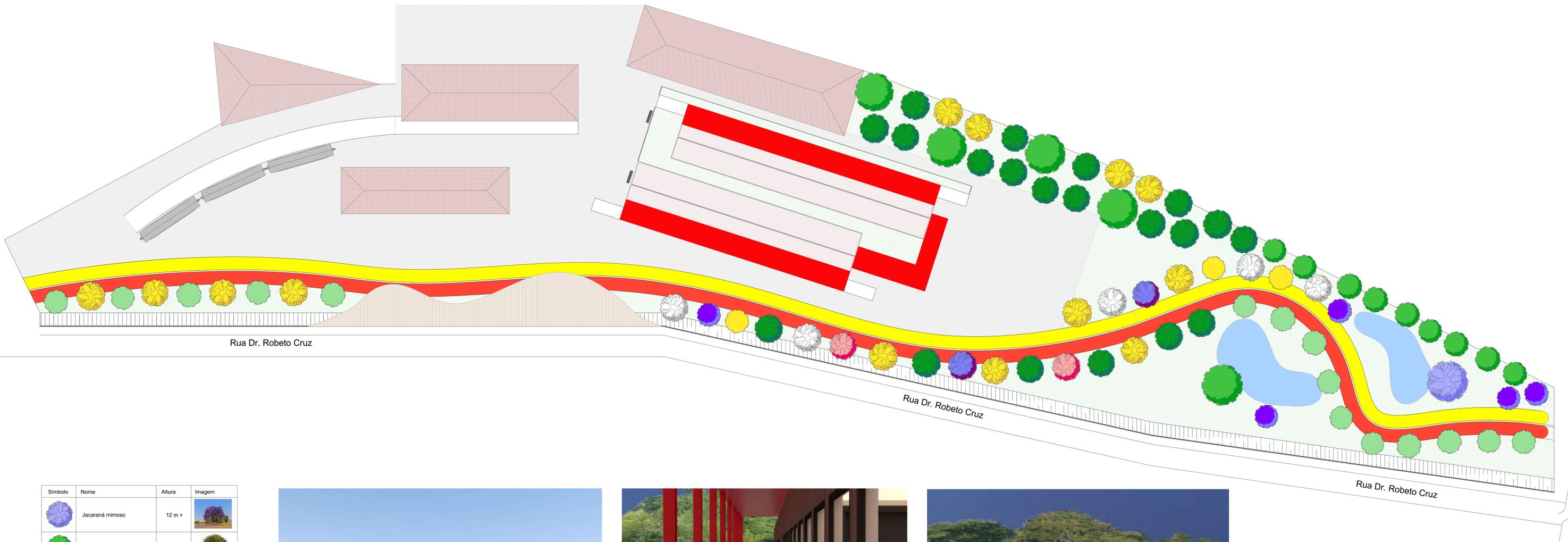
13 Elevação G
Escala: 1:150



14 Elevação
Escala: 1:150







Símbolo	Nome	Altura	Imagem
	Jacarandá mimoso	12 m +	
	Alecrim de Campinas	15 a 25 m	
	Ipê Amarelo	20 a 30 m	
	Ipê Branco	20 a 30 m	
	Ipê Roxo	20 a 30 m	
	Ipê Rosa	20 a 30 m	
	Frutíferas de grande porte - mangueira, jabuticabeira, amoreira	—	—
	Pau-ferro	12 m +	
	Aroeira-salsa	7 m	
	Canafistula	15 a 25 m	
	Sibipiruna	15 a 30 m	
	Frutíferas de pequeno porte - limoeiro, laranjeira, pitangueira	—	—
	Palmeira Imperial	30 a 40 m	
	Quaresmeira	9 a 12 m	
	Grama Bermudas Tifway 419	2 a 3 cm	

